SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Presencial

PPC aprovado pela Resolução CONSEPE nº 024, de 17 de setembro de 2019 e homologado pela Resolução CONSUP nº 006, de 12 de fevereiro de 2020.

Paranaíta - MT
2019

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DA SETEC

Ariosto Antunes Culau

REITOR

Willian Silva de Paula

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos André de Oliveira Câmara

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

João Germano Rosinke

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcus Vinicius Taques Arruda

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Wander Miguel de Barros

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

DIRETORA DE GRADUAÇÃO

Marilane Alves Costa

DIRETORA DE ENSINO MÉDIO

Maria Anunciata Fernandes

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

Julio Cesar dos Santos

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Marcos Luiz Peixoto Costa

COORDENADOR DO CURSO

Samuel Silveira dos Santos - IFMT

COORDENADORA DE ENSINO

Caroline Martins Ojeda- IFMT

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO
(Portaria IFMT/ALF nº 32, de 22 de fevereiro de 2019)

Samuel Silveira dos Santos - IFMT
Caroline Martins Ojeda – IFMT
Laila Natasha Santos Brandão – IFMT
Marcos Luiz Peixoto Costa - IFMT

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....5
2 PERFIL INSTITUCIONAL.....6
3 CARACTERIZAÇÃO DO *CENTRO DE REFERÊNCIA*.....11
3.1 Identificação do *Centro de Referência*.....11
3.2 História do *Centro de Referência*.....12
3.3 Perfil do *Centro de Referência*.....15
4 JUSTIFICATIVA.....15
5 OBJETIVOS.....20
5.1 Objetivo Geral.....20
5.2 Objetivos Específicos.....20
6 DIRETRIZES.....20
7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....23
8 PÚBLICO ALVO.....23
9 INSCRIÇÃO.....23
10 MATRÍCULA.....24
11 TRANSFERÊNCIA.....24
11.1 Transferência Interna.....25
11.2 Transferência Externa.....25
11.3 Transferência *ex-officio*.....26
12 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO.....28
13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....29
14 MATRIZ CURRICULAR.....34
15 FLUXOGRAMA.....35
16 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....36
17 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....90
18 METODOLOGIA.....91
19 AVALIAÇÃO.....92
20 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....94
21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO.....94
22 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO.....95
23 ATENDIMENTO AO DISCENTE.....96
24 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO.....96
25 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....96
26 QUADRO DE DOCENTES.....96

27 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....98

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, referente ao Eixo Tecnológico “Recursos Naturais”, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, proposta pela Resolução nº 1, de 15 dezembro de 2014. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o referido curso técnico, a ser oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT *Campus* Alta Floresta, no Centro de Referência de Paranaíta, destinado a estudantes que já concluíram o Ensino Fundamental e buscam a formação técnica integrada ao Nível Médio.

Esta proposta curricular está baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 e atualizada pela Lei nº 11.741/2008, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a educação profissional técnica de nível médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Dentro da função social do IFMT, o curso pretende estimular a formação humana integral por meio de uma oferta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, tecnologia, trabalho e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio, além de possibilitar o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade, também visa superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como superar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira em que, de um lado, permeia a educação geral para as elites e de outro, a formação para o trabalho destinado à classe trabalhadora.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio visa propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas

se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei n° 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres.

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso a sua área de atuação geográfica, contando com 14 campi em funcionamento (Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso e Várzea Grande). Possui ainda cinco campi avançados, nos municípios de Diamantino, Lucas do Rio verde, Tangará da Serra, Sinop e Guarantã do Norte.

Existem também os Centros de referência, localizados nos municípios de Canarana, Jaciara, Campo Verde, Sapezal e Paranaíta, além de diversos Polos de Apoio Presencial para a oferta de cursos a Distância pela Universidade Aberta do Brasil e pelo Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica do Sistema de Ensino Público (Profuncionário) vinculado ao e-Tec.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no inciso I, do artigo 6º, da Lei de criação dos IFs (Lei 11.892/2008):

> I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 25 mil alunos em todas as regiões do Estado de Mato Grosso, seguindo o plano de oferta de cursos e vagas contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018).

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do Estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Profuncionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura “multicampi” do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os campi localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, que possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escola-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residenciais estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais campi possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do Estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, sendo direcionados a bolsas-auxílios, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão, conforme estabelecido também na 11.892/2008:

> Art. 6º - Os Institutos Federais têm por finalidades e características:
> (...)
> VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
> VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
> VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

> IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresenta como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definida como tal no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União, de 4 de setembro de 2009:

> Art.4º-O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:
> I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;
> II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
> III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;
> IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e
> V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da instituição está voltada para "Educar para a vida e para o trabalho", sempre focada no compromisso com a inclusão social.

Assim entendida, para que se compreenda a grande responsabilidade social e de inclusão do IFMT, pela capacitação de trabalhadores e pela formação de profissionais qualificados para a atuação no mundo globalizado, é oportuno apresentar, sinteticamente, uma caracterização do Estado de Mato Grosso, que se apresenta dividido em microrregiões bem definidas do ponto de vista socioeconômico.

O Estado de Mato Grosso está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, ocupando uma extensão territorial de 903.378,292 km², tendo como limites: Amazonas, Pará (N); Tocantins, Goiás (L); Mato Grosso do Sul (S); Rondônia e Bolívia (O). Atualmente o Estado conta com 141 municípios, distribuídos em cinco mesorregiões e uma população estimada pelo IBGE (2019) em 3.441.998 habitantes.

A grande extensão territorial e a ocorrência de peculiaridades em cada meso e microrregião, assim como entre municípios, têm feito com que ocorram ilhas de desenvolvimento, geralmente embasadas nas commodities do agronegócio, enquanto outras regiões encontram-se sem perspectivas de desenvolvimento. Tais diferenças fazem com que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos Municípios seja muito discrepante. As diferenças podem ser atestadas inclusive através dos Índices de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM). O IDH de Cuiabá, capital do estado, por exemplo, é de 0,785, enquanto que o de Confresa, no nordeste do estado, é de 0,668, e o de Campinápolis é de apenas 0,538. Apesar dos avanços das últimas décadas, que elevaram o IDH do Estado de 0,449, em 1991, para 0,725, em 2010, em termos numéricos, 84% dos municípios (119 dos 141 municípios) apresentam IDH abaixo do índice do Estado. (IBGE, 2019).

Além da diversidade cultural e socioeconômica, o estado possui também grande diversidade de ambientes naturais, possuindo três biomas em sua extensão territorial: Amazônia, Cerrado e Pantanal, nas quais existem 23 unidades de conservação federais, 45 estaduais, e 35 municipais, distribuídas entre reservas, parques, bosques, estações ecológicas e Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN). (SEMA, 2019).

A população indígena totaliza 51.696 habitantes (IBGE, 2019). A maior parte das suas etnias está concentrada nas mesorregiões Norte e Nordeste mato-grossense, distribuídas em 60 áreas legalmente protegidas. Nesse cenário, destaca-se o município de Juína, contemplado com um Campus do IFMT, numa região que é privilegiada com a presença de grande número de povos indígenas.

Conforme dados estatísticos do Censo Educacional do ano de 2010, realizado pelo IBGE (2019), no Estado de Mato Grosso, há 977.102 alunos, sendo que apenas 115.541 estão matriculados no ensino superior. A maior parte das matrículas ocorre na mesorregião centro-sul mato-grossense.

Em relação à alfabetização, 357.183 pessoas não foram alfabetizadas, sendo que grande parte encontra-se com mais de 30 anos, o que demonstra a necessidade de intensificar ações educacionais para essa população.

Mato Grosso é destaque quando se trata de Produto Interno Bruto (PIB), apresentando um dos melhores desempenhos do Brasil, com um PIB aproximado de R$ 71 bilhões e uma renda per capita anual de R$ 23.218,24 (dados de 2011). (IBGE, 2019).

O agronegócio é o principal responsável pela elevação do PIB e da renda per capita do Estado. Em seguida, destacam-se o comércio, os serviços de saúde, de educação e seguridade social e as atividades imobiliárias.

Os principais segmentos industriais do Estado são os relacionados a produtos alimentícios, fabricação de produtos de madeira, fabricação de combustíveis e produção de álcool, fabricação de minerais não metálicos e outros. (PORTAL MATO GROSSO, 2008).

Nesse contexto, destaca-se o município de Cuiabá, que ocupa uma posição geográfica privilegiada, situado no centro geodésico da América do Sul, faz limite com os municípios de Chapada dos Guimarães, Campo Verde, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande, Jangada, Acorizal e Rosário Oeste.

A economia de Cuiabá está centralizada no comércio e na indústria, possuindo o maior parque industrial do Estado. O Estado vivencia um crescimento significativo no número de postos de trabalho, com a abertura de mais de 100 mil novas empresas nos últimos cinco anos, destas, 84.387 foram no setor do comércio, 15.670 no de indústria e 2.861 na área rural.

Nos últimos 10 anos, foram gerados em Mato Grosso 304.691 novas vagas de empregos formais, um crescimento de 105%, sendo pela ordem de contribuição, 74.228 na administração pública, 69.679 no setor de serviços, 58.697 na indústria, 57.837 no comércio e 44.255 no setor rural. No sul do estado predomina a agropecuária, no oeste, a agroindústria, com a produção de frutas e a pecuária, com a criação de aves, suínos e bovinos para exportação. (SEPLAN MATO GROSSO, 2019).

Em 2008, a administração pública, com 143.870 empregados, era o maior setor empregador do Estado, correspondendo por 24% do total. O setor rural contribui com 12%. Os setores industrial, comercial e o de serviços complementam o quadro estadual de empregos formais com 64% do total. (SEPLAN MATO GROSSO, 2019).

Pelas considerações expostas, o território de Mato Grosso pode ser analisado como uma região de grande importância nacional e com potenciais cada vez mais crescentes nos campos econômicos, culturais e sociais, reunindo condições de ter um Instituto Federal de referência no Brasil, devido à grande demanda educacional que se apresenta ao IFMT para o desenvolvimento do Estado, sobretudo em termos de educação tecnológica e profissional.

Em face desses fatos apontados, é importante que os projetos atuais contemplem a multiplicação do acesso à educação para, assim, fomentar o desenvolvimento também das regiões menos desenvolvidas.

O ideal do IFMT estabelece que a sua função principal diz respeito à produção e disseminação do conhecimento. Assim, é inerente ao IFMT a difusão da cultura, a investigação científica, a educação holística, o ensino das profissões e, finalmente, a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividades de extensão.

Essa definição torna evidente que o papel do IFMT extrapola o âmbito restrito do ensino das profissões promovidas em seus cursos. Embora a formação se constitua numa das suas funções, a sua missão fundamental refere-se à produção do conhecimento, à capacidade de fazer questionamentos e ao exercício da criticidade, mediante os quais pode tornar possível o desenvolvimento da capacidade de resposta aos problemas e desafios vivenciados pela sociedade em diferentes campos.

Contudo, tem-se discutido de forma bastante significativa à tematização de ações que refletem a inserção das Instituições de Ensino no contexto social da comunidade a que está inserida. Essa máxima se constitui legítima devido às políticas públicas difundidas no Brasil nos últimos 10 anos para este fim. O objetivo de se fazer esse chamamento às instituições de ensino é fomentar o papel das mesmas dentro da perspectiva da responsabilidade social no campo da formação. Essa discussão se estende a todas as modalidades de ensino, o que acarreta uma análise criteriosa por parte das Instituições no tocante à eleição de políticas de Responsabilidade Social para que não se confunda com políticas de assistencialismo.

Sua função social, como escola pública, alarga-se na medida em que atualmente exige-se das pessoas a continuidade da formação ao longo da vida, o que implica no desenvolvimento de competências geradoras da capacidade de percepção e expressão na qual o cidadão/profissional precisa estar não só atualizado em sua área específica como também em relação ao que está acontecendo em seu entorno. Essa concepção de educação inclusiva pressupõe o comportamento crítico e criativo, audacioso, desencadeador de ações voltadas à solução de impasses e problemas do cotidiano.

Pode-se dizer, então, que dentro do contexto local, regional, nacional e mundial de grandes transformações de paradigmas, o IFMT apresenta-se estratégico para o sistema educacional, comprometido com o equilíbrio na utilização dos recursos naturais, bem como agente da política do desenvolvimento regional do Estado de Mato Grosso.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA

3.1 Identificação do *Centro de Referência*

Denominação do Centro de Referência	Centro de Referência de Paranaíta vinculado ao *Campus* Alta Floresta
Data da criação	21/01/2015
Portaria de criação	Portaria MEC nº 27
Data da publicação no DOU	22/01/2015
Endereço	Endereço: Av. Vereador João Loppo de Souza, s/n - Biblioteca Municipal Tsuneo Miyazima - Centro - Paranaíta - MT
Contato	Tel. 66 3512 7034 – 66 3512 7035 E-mail: julio.santos@alf.ifmt.edu.br
Site	http://alf.ifmt.edu.br

3.2 História do Centro de Referência

O município de Paranaíta possui uma área de 4.830,143 km² e sua população em 2010, segundo o IBGE, era 10.690 habitantes.

Fundada pelo mesmo colonizador de Alta Floresta, Ariosto da Riva, que percebeu a fertilidade das terras nas margens dos rios Teles Pires, Apiacás e Santa Helena, adquiriu a área e ali implantou um novo projeto de colonização. Paranaíta beneficiou-se das experiências já adquiridas em Alta Floresta, pois localizava-se ao norte, mais dentro da Amazônia.

O projeto original da cidade foi prejudicado pela descoberta de ouro na região, introduzindo-se a lide garimpeira nas atividades dos colonos. Posteriormente se desenvolveu a agropecuária.

A denominação da colonização foi tomada do nome do Rio Paranaíta, que faz divisa do município, pelo leste, com o Estado do Pará. Segundo a prefeitura municipal o topônimo homenageia o Estado do Paraná, de onde veio grande parte

dos habitantes do lugar, acrescido do sufixo "ita", que significa pedra.

Uma das maiores obras do Brasil foi desenvolvida em Paranaíta, a construção da Hidrelétrica Teles Pires, gerando em torno de 1.820 MW suficiente para abastecer uma população de 2,7 milhões de famílias.

Destaca-se na região um local chamado "Pedra Preta", de excepcional beleza. Uma enorme pedra que abriga um dos maiores painéis de pictogravuras do mundo.

O povoado foi criado em 29 de junho de 1979. E o distrito administrativo de Paranaíta foi criado em 1 de outubro de 1981, no município de Alta Floresta.

A Lei Estadual nº 5.004, de 13 de maio de 1986, criou o município de Paranaíta, com o território desmembrado do município de Alta Floresta.

Durante o primeiro semestre do ano de 2014, o IFMT, *Campus* Alta Floresta, e a Prefeitura Municipal de Paranaíta realizaram uma negociação para viabilizar a implantação do Centro de Referência do IFMT em Paranaíta. A iniciativa partiu do Prefeito Municipal e sua equipe, que enxergaram no IFMT uma oportunidade para qualificação e melhoria da qualidade de vida da população de Paranaíta e região.

Após receber o aval da reitoria do IFMT, o Diretor do *Campus* Alta Floresta e o Prefeito Municipal de Paranaíta concluíram as negociações que resultaram na assinatura de um termo de compromisso entre o Reitor e o Prefeito, no dia 12 de setembro de 2014, durante audiência na Câmara de Vereadores do Município.

Os vereadores aprovaram por unanimidade o projeto autorizando a Prefeitura a realizar os investimentos acordados.

No dia 15 de dezembro de 2014 aconteceu a inauguração do Centro de Referência de Paranaíta. A inauguração se deu na Câmara Municipal de Vereadores da cidade e contou com a presença da população bem como de autoridades locais. A criação do núcleo deveu-se ao empenho das autoridades locais que viam a emergente necessidade de implantação de uma instituição de educação profissional técnica e tecnológica que atenda os arranjos produtivos locais e profissionalize os jovens da cidade sem que estes sejam obrigados a mudar-se de sua terra natal para poderem prosseguir seus estudos, e possam, dessa forma, continuar na região e ajudar a desenvolver a economia local.

O núcleo oferecerá cursos técnicos integrados ao nível médio e cursos de formação inicial e continuada. Além disso, a prefeitura doou uma área de terras ao IFMT, onde será implantada a fazenda-modelo para as aulas práticas dos cursos da área agropecuária.

3.3 Perfil do Centro de Referência

O IFMT, Centro de Referência de Paranaíta, caracteriza-se por um perfil misto entre agrícola e urbano. Como vocação agrícola deverá formar profissionais que atuem nas áreas de produção animal, vegetal e agroindustrial, enquanto na vocação urbana a formação profissional será na área de gestão. Também atuará na formação de professores, oferecendo cursos de licenciatura e pós-graduação.

4 JUSTIFICATIVA

A implantação do Centro de Referência de Paranaíta deveu-se ao empenho dos gestores locais, às autoridades que trabalharam para isso e o IFMT dar como resposta à sociedade mato-grossense e paranaitense, a inauguração de um Centro de Referência que promova a Educação Profissional e Tecnológica de qualidade e, principalmente, que atenda os arranjos produtivos locais, pois este é o objetivo do IFMT: formar as pessoas e dar conhecimento a elas, para que continuem na região e ajudem a desenvolver a economia local.

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, consequentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos. Nesse contexto Libâneo (2011, p. 114) discorre:

> Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e habilidades para participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensejar novas formas de divisão social, mas a construção de uma sociedade democrática na forma e conteúdo.

Nessa perspectiva, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo, de forma proativa, tanto na sociedade quanto no mundo do trabalho.

Segundo Freire (1997):

> A educação é um ato de intervenção no mundo e esta deve estar a serviço das transformações sociais. O progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência perde significação. Um avanço tecnológico que ameaça milhares de pessoas de perder seu trabalho deveria corresponder a outro avanço que estivesse a serviço do atendimento das vítimas do progresso anterior. Percebe-se então que esta é uma questão ética e política e não tecnológica.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.962/1971. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente, das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema “S”, na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passando a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo, como uma política pública, um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFMT ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Mato Grosso, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais. No âmbito do Estado de Mato Grosso, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, presencial, traz a possibilidade de atendimento às mais urgentes demandas do setor agropecuário e agroindustrial, levando-se em conta que o Estado e, principalmente a região de

Paranaíta, têm uma atuação forte na área da pecuária, agroindústria, piscicultura, agricultura familiar orgânica e convencional. Quanto às exportações, os produtos derivados de soja, milho, algodão e de carnes lideram a pauta do Estado, com 95,28% do valor total exportado em 2011, segundo a Secretaria de Comércio Exterior. Mato Grosso ocupa a oitava posição no ranking nacional e a primeira posição na região Centro-Oeste em relação às transações com o exterior. A União Européia, Estados Unidos e Ásia constituem os mercados mais importantes para exportações mato-grossenses, seguidos pelos países do Mercosul.

A base da atividade econômica de Mato Grosso é a agropecuária. Tal Estado ocupa a primeira posição na produção de grãos com 49.795.700 de toneladas (24,6% da produção nacional), de acordo com os dados mais recentes acerca da safra 2014/15 publicados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento de Minas Gerais (2019). Dentre as variedades na produção e cultivo, as que mais se destacam são a soja, milho e algodão, seguidos por arroz, feijão e café. As demais culturas existentes são: cana-de-açúcar, mandioca, borracha natural e frutas (manga, acerola, banana, abacaxi, coco da Bahia e, mais recentemente, uva e maracujá) (IBGE, 2019).

O Estado ainda conta com, aproximadamente, três mil indústrias do setor agropecuário, constituindo-se em sua quase totalidade de micro ou pequenas empresas (90%). Entre elas destacam-se a indústria de madeira, ramo mobiliário e a de produtos alimentícios e bebidas (em particular soja, leite, carnes e derivados). Embora ocupada desde o século XVIII com uma economia baseada em agricultura de subsistência e pecuária extensiva resultante do ciclo da mineração, o Estado foi incorporado definitivamente ao espaço produtivo brasileiro somente na década de 90. A partir deste período, graças a uma política de incentivos fiscais e forte ação estatal, houve a implantação de grandes projetos agropecuários, atraindo, assim, importantes empresas agroindustriais, tanto de capitais nacionais quanto estrangeiros. Isso fez com que gerasse significativas transformações em sua base produtiva; a agropecuária tradicional cedendo espaço a uma agricultura modernizada e a uma pecuária que tende a se especializar.

Atualmente, a soja e o algodão são as grandes “vedetes” da produção modernizada de grãos e oleaginosas em Mato Grosso, pois estes produtos figuram entre os maiores produtores nacionais. O nível de mecanização da soja é bastante

elevado, o que pode ser comprovado pelos dados de participação dessa cultura na área e na demanda de mão de obra; apesar de responder por cerca de 60% da área cultivada com as principais culturas, demandou 18% total da mão de obra, indicando uma baixa geração de empregos diretos por unidade de área. A cultura do algodão caminha na mesma direção, com a perspectiva de mecanização da colheita na maior parte do Estado. O arroz, com o milho, a mandioca e o feijão também se destacam na ocupação da mão de obra agrícola, pois são culturas produzidas com nível tecnológico mais heterogêneo: ao lado da grande propriedade mecanizada convivem assentamentos rurais e da pequena produção não modernizada com participação significativa nessas culturas.

Quanto à produção animal o Estado de Mato Grosso se destaca na produção de bovinos, detendo o maior rebanho do Brasil com 28,7 milhões de animais ao fim de 2012 (IMEA, 2019). Somente a mesorregião Norte Mato-grossense, onde está inserida o IFMT Campus Alta Floresta, conta com um rebanho de 12.559.666 bovinos, o que representa 42,9% do rebanho do Estado e 5,9% do rebanho nacional. Nesse contexto regional, o município de Paranaíta concentra 453.908 cabeças (IBGE, 2019), sustentado um arranjo produtivo regional cuja produção de carnes alcança o mercado nacional e internacional. O Município de Paranaíta, assim como no município de Alta Floresta, vem se destacando de forma crescente nas atividades de aquicultura, compondo um eixo de piscicultura de relevância no Estado. Somente Paranaíta produziu 600 milheiros de alevinos, 150 toneladas de pintado, cachara, surubim e outras espécies de peixes de couro, e ainda 300 toneladas de tambaqui (IBGE, 2019).

O curso de Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio contribui para avanços tanto em termos de políticas públicas de educação quanto tecnológicos, já que do contrário, aqueles estudantes que quisessem cursar o Técnico em Agropecuária no Estado do Mato Grosso teriam que se deslocar até o Campus São Vicente, a aproximadamente 970 km (novecentos e vinte quilômetros) do município de Paranaíta. Atrelado ao deslocamento surge uma série de encargos, despesas que, na maioria das vezes, não podem ser custeadas pelas famílias. O acesso facilitado e a política de ampliação do ensino profissional e tecnológico, expresso nessa Fase III da Expansão da Rede Federal, torna a região ainda mais promissora, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico-produtivo e tecnológico dos municípios da área de influência.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais habilitados e capacitados para a tender às demandas dos setores agropecuário e agroindustrial, visando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social, assim como para o acompanhamento das diferentes fases da cadeia produtiva animal e vegetal visando o desenvolvimento regional e nacional.

5.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

a) contribuir para a formação crítica e ética frente as inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
b) formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável das atividades agropecuárias nos eixos econômico, social e ambiental;
c) estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
d) instigar o interesse pela pesquisa dos assuntos relacionados à agropecuária e o constante aprimoramento profissional;
e) proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional através do conhecimento científico, tecnológico e cultural, considerando os aspectos humanos, econômicos e sociais;
f) capacitar técnicos com habilidades que garantam as competências almejadas pelas empresas e pelos futuros usuários de seus produtos e/ou serviços agropecuários/agroindustriais;
g) habilitar profissional com perfil criativo, inovador, competente, atualizado e com espírito empreendedor.

6 DIRETRIZES

A habilitação técnica de nível médio em Agropecuária, atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996; no Decreto Federal nº 5.154/2004; na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, do Conselho Nacional de Educação, e ainda na seguinte legislação:

a) Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as leis que trata da educação inclusiva;
b) Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
c) Resolução 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
d) Lei nº 10.793/2003, que altera a redação dos arts. 26 e 92 da Lei nº 9.394/1996, que regulamenta a Educação Física na Educação Básica;
e) Lei nº 11.161/2005 e o Parecer CNE/CEB nº 18/2007, que dispõem sobre a implementação da Língua Espanhola no Ensino Médio;
f) Lei nº 12.287/2010, que altera a Lei nº 9.394/1996, no tocante ao ensino da Arte;
g) Lei nº 11.684/2008, Parecer CNE/CEB nº 38/2006 e Resolução CNE/CEB nº 01/2009 que tratam da implementação das disciplinas de Filosofia e Sociologia no Currículo do Ensino Médio; e
h) Lei nº 11.769/2008, Parecer CNE/CEB nº 12/2013 que dispõe sobre a obrigatoriedade e operacionalização do ensino da música na Educação Básica.

Segundo essas diretrizes, são critérios para a organização e o planejamento de cursos, os atendimentos às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade e a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade institucional da escola ou da rede de ensino. Indicam os documentos orientadores, que competência profissional deve ser entendida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e estabelece, para elas, três níveis distintos, que são:

a) competências básicas, constituídas no ensino fundamental e médio;
b) competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;
c) competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação.

A organização curricular, consubstanciada no plano de curso, é prerrogativa e responsabilidade de cada escola, portanto, cabe a elas, consideradas as competências indicadas para cada área e com subsídios dos referenciais curriculares por área profissional, definirem:

a) os perfis profissionais de conclusão de qualificação, de habilitação e de especialização profissional de nível técnico cuja formulação define a identidade do curso;
b) a organização das etapas: séries, módulos, semestres, ano, etc.
c) a possibilidade de terminalidade correspondente a qualificações profissionais de nível técnicos identificados no mercado de trabalho;
d) a necessidade da realização do estágio.

Durante a oferta do curso, a Instituição promoverá, de maneira transversal e integradora, ações como cursos, comemorações, eventos, orientações e outras que tratem os seguintes temas:

a) Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009)
b) Processo de Envelhecimento (Lei nº 10.741/2003);
c) Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999);
d) Educação para o Trânsito (Lei 9.503/97);
e) Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009);
f) Empreendedorismo (Parecer CNE/CEB nº 13/2010);
g) Inclusão (Decreto nº 5.626/2005)
h) Semana de Educação para Vida (Lei nº 11.988 27/07/2009)

O Projeto Pedagógico do Curso, desde sua concepção, considerando o público específico que o mesmo atenderá e os objetivos a serem alcançados têm elegido os direitos humanos como princípio norteador para a formação, desenvolvendo-os de forma integrada às ações do curso. O Projeto Pedagógico do curso atenderá a Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 de forma transversal e permanente, baseada na compreensão

do necessário equilíbrio ambiental e o respeito nas relações humanas.

7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O candidato que pleitear uma das vagas destinadas ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio deverá ter o Ensino Fundamental completo e participar do Processo Seletivo próprio, gerenciado pelo Departamento de Políticas de Ingressos do IFMT (DPI/IFMT), que será regulamentado por edital público amplamente divulgado.

Na existência de vagas remanescentes, a partir do segundo período, poderão ingressar por meio de transferência, alunos oriundos de outra instituição pública, após a análise curricular e aprovação da equipe pedagógica.

8 PÚBLICO ALVO

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio será destinado aos estudantes que já concluíram o Ensino Fundamental e buscam conhecimento profissional e tecnológico. As aulas serão ministradas no período matutino, e de forma complementar no período vespertino, nas instalações do Centro de Referência do IFMT na cidade de Paranaíta. Serão ofertadas 35 (setenta) vagas anuais, concentradas em 1 (uma) turma por ano. A seleção, matrícula e a rematrícula serão anuais, obedecendo aos períodos estabelecidos no calendário escolar. O tempo mínimo para integralização das disciplinas será de 3 (três) anos e máximo de 6 (seis) anos.

9 INSCRIÇÃO

O candidato à vaga no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio deverá fazer sua inscrição no processo seletivo e observar os documentos exigidos no edital. O candidato também deve tomar conhecimento de todo o edital antes de realizar sua inscrição. Informações como data, horário e local serão fornecidas por edital próprio que é gerenciado pela Gerência de Política de Ingresso

(GPI) da Reitoria.

10 MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT. A matrícula será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo. A matrícula somente será realizada no curso e turno escolhidos no ato da inscrição do processo seletivo. O candidato que não comparecer para a realização da matrícula no período fixado para tal ou não apresentar a documentação exigida, perderá a vaga e será eliminado do processo seletivo.

De acordo com o Art. 127 da Organização Didática, no ato da matrícula será obrigatório a apresentação de:

a) uma foto 3 x 4 recente;
b) certidão de nascimento ou casamento;
c) formulário de matrícula devidamente preenchido na Secretaria Geral de Documentação Escolar do Campus, assinado pelo discente ou seu responsável legal;
d) carteira de registro geral (RG);
e) cadastro de pessoa física (CPF);
f) certificado de reservista (se maior de idade e homem);
g) título de eleitor (se maior de idade);
h) comprovante de residência;
i) histórico escolar; e
j) certificado de conclusão correspondente ou equivalente.

Os documentos podem ser apresentados na forma de cópias autenticadas por cartório de registro civil ou cópias simples, sendo essas acompanhadas dos originais. É de responsabilidade do discente ou seu representante legal a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação de sua matrícula a qualquer tempo, se comprovada falsidade de informações.

11 TRANSFERÊNCIA

Na existência de vagas remanescentes, poderão ingressar por meio de transferências internas, externas ou ex-officio, observados a Organização Didática e o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (2012), que orientam quanto aos procedimentos em casos de transferências de alunos, bem como, a análise curricular e aprovação da equipe pedagógica para aproveitamento de estudos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

11.1 Transferência Interna

A transferência interna permite ao discente regularmente matriculado no IFMT, mudança de turno ou mudança do curso de origem para outro curso de mesmo nível, desde que seja no mesmo Campus, na mesma modalidade e área afim.

A transferência interna será permitida a discentes que atendam aos seguintes critérios:

a) ter cumprido o prazo estabelecido pelo calendário escolar;
b) ter concluído o primeiro período do curso com aprovação em todas as disciplinas; e
c) apresente no processo de solicitação o motivo da transferência.

Não será permitida a transferência interna mais de uma vez durante o curso.

Será admitida a permuta entre dois discentes requerentes, matriculados ou com matrícula trancada no mesmo curso e série em turnos diferentes. O pedido de permuta será avaliado pelo coordenador de curso ou Diretoria de Ensino.

11.2 Transferência Externa

Transferência externa é o ato formal de migração de discentes regulares para cursos afins, do mesmo nível de ensino. A transferência externa no IFMT poderá ocorrer das seguintes formas:

a) de um Campus para outro do IFMT (intercampi); e
b) de outra instituição para o IFMT.

É vedada a transferência externa para o primeiro período letivo, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei e, é vedada a transferência de discentes do

ensino médio regular para os cursos técnicos na forma integrada.

A transferência externa somente será permitida em caso de existência de vagas. Para solicitar a transferência externa, o candidato deverá:

a) estar regularmente matriculado na instituição de origem; e
b) ter sido aprovado no primeiro período letivo.

Na transferência intercampi, a solicitação de vaga deverá ser feita pelo discente ao dirigente do Campus de origem, que formalizará o pedido ao dirigente do Campus de destino.

Para efetivar o processo de ingresso por meio de transferência, será obrigatória a apresentação dos seguintes documentos:

a) atestado de matrícula atualizado;
b) histórico escolar;
c) ementa das disciplinas cursadas; e
d) matriz curricular.

A solicitação de ingresso por meio de transferência externa deverá seguir os seguintes trâmites:

a) o discente solicita ao dirigente de seu Campus que formalize seu pedido de vaga ao Campus de destino;
b) o dirigente do Campus de origem formalizará o processo e o encaminhará ao dirigente do Campus de destino;
c) o dirigente do Campus de destino encaminhará o processo à coordenação do curso, para análise e parecer; e
d) a coordenação do curso emitirá o parecer em duas vias e devolverá o processo ao dirigente. Em caso de deferimento, solicitará junto à Secretaria de Registro Escolar a matrícula do requerente; e no caso de indeferimento, entregará ao discente uma cópia do parecer e lhe devolverá os documentos apresentados, exceto o requerimento, que será anexado ao parecer e arquivado na coordenação do curso.

Não será aceita a transferência de discentes com pendência ou sujeitos à recuperação quando não for possível efetuar a adaptação curricular necessária, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei.

11.3 Transferência *ex-officio*

É a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição para atender aos interesses da administração pública.

A transferência ex-officio a que se refere o parágrafo único, do art. 49, da Lei nº 9.394/1996, será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar discente, ou seu dependente discente, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência ex-officio dar-se-á na forma da Lei nº 9.536/1997.

O curso de origem deverá estar devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC. O interessado à transferência ex-officio deverá vir de instituição pública e de curso idêntico ou equivalente ao curso do IFMT para o qual pleiteia transferência.

Ao requerer matrícula por transferência ex-officio, o candidato deverá apresentar na Secretaria de Registro Escolar os seguintes documentos:

a) formulário próprio expedido pela Secretaria de Registro Escolar, devidamente preenchido;
b) fotocópia da cédula de identidade, título de eleitor e CPF;
c) fotocópia de comprovante de residência anterior e atual;
d) fotocópia do ato que comprove a sua transferência ou a do familiar de que depende, caso em que anexará, também, documento demonstrativo dessa relação de dependência;
e) fotocópia do ato publicado no Diário Oficial da União ou Boletim de Serviço que instruiu o pedido;
f) histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e a respectiva carga horária, bem como o desempenho do discente; e
g) conteúdo programático das disciplinas em que obteve aprovação, nos quais se discrimine a carga horária e a bibliografia utilizada.

Todas as cópias documentais deverão ser autenticadas. O interessado à transferência ex-officio deverá provir de instituição pública e de curso idêntico ou

equivalente ao curso do IFMT para o qual pleiteia transferência.

Quando o interessado provier de instituição de ensino técnico de nível médio privada, só serão aceitas as transferências ex-officio quando não houver curso idêntico em instituição privada na localidade.

12 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio oferecido pelo IFMT, Centro de Referência de Paranaíta, deverá respeitar os princípios da ética profissional e do respeito ao ser humano, ao ambiente, à cultura e à legislação. Deverá ainda desenvolver competências gerais que possibilite:

a) analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem praticadas;
b) planejar, organizar e monitorar a exploração e manejo do solo de acordo com suas características; as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais; a propagação de plantas em cultivos abertos ou protegidos, em, viveiros e em casas de vegetação; os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; as atividades de processamento de alimentos a partir de matéria-prima de origem animal e vegetal;
c) identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas;
d) selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos tóxicos;
e) planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
f) implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade de produção vegetal;
g) identificar e aplicar técnicas mercadológicas, para distribuição e comercialização de produtos;
h) projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;

i) aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
j) elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal;
k) elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambientais.

13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/1996, alterada pela Lei nº 11.645/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFMT. Para uma abrangência do conhecimento das relações étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena contempladas nestas legislações além da Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, serão realizados eventos artísticos e culturais que promovam uma reflexão sobre as contribuições dos diferentes grupos étnicos na formação do povo brasileiro e suas histórias. Esses eventos artísticos e culturais serão programados e preparados pelos discentes e docentes do curso, a partir das discussões sobre a cultura e as relações étnico-raciais.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, aprovado pela Resolução CEB/CNE nº 1, de 05 de dezembro de 2014. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada numa base diversificada que favorece a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a

capacidade de intervir em situações concretas.

A organização do curso está estruturada numa matriz curricular integrada, que tem os fundamentos no princípio da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado anual e com uma carga horária total de 3.826 (três mil oitocentos e vinte e seis) Hora Relógio – H.R., sendo 2.482 (duas mil quatrocentas e oitenta e duas) H.R. do núcleo comum e 1.224 (mil duzentas e vinte e quatro) H.R. da base diversificada destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica, além das 120 (cento e vinte) H.R. destinadas ao estágio supervisionado. Quando a prática profissional incluir a realização do estágio supervisionado, a sua carga horária deverá ser acrescida ao mínimo curricular indicado para o curso.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e de contextualização. Orientam-se pelo perfil profissional de conclusão estabelecidos neste Projeto Pedagógico, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio – iniciado em 05 de fevereiro de 2018 no Centro de Referência de Paranaíta –, é destinado aos estudantes que já concluíram o Ensino Fundamental (egressos do 9º ano) e buscam conhecimento profissional e tecnológico. As aulas serão ministradas de segunda a sexta-feira, nos períodos matutinos e parcialmente no vespertino, nas instalações do IFMT no Centro de Referência de Paranaíta, podendo ocorrer, eventualmente, atividades aos sábados no período matutino e/ou vespertino. Serão ofertadas 35 (trinta e cinco) vagas anuais, concentradas em 1 (uma) turma por ano. O tempo mínimo para integralização das disciplinas será de 3 (três) anos e o máximo de 6 (seis) anos.

Conforme institui a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, a temática das Relações Étnico-Raciais e da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana será abordada nos conteúdos das disciplinas de História do Brasil e de História de Mato Grosso.

Em atendimento ao § 2º, do art. 3º, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), será ofertado em disciplina optativa, aqui entendida como uma disciplina não obrigatória, de acordo com a disponibilidade de docente para ministrá-la e número mínimo de 25 (vinte e cinco) alunos matriculados para cursá-la. Além disso, o IFMT, Campus Alta Floresta, ofertará o curso de Libras na forma de curso de formação continuada (FIC), em horário compatível, para que os estudantes interessados tenham a oportunidade de complementar o seu aprendizado pessoal e profissional.

A Educação de Direitos Humanos, que trata a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, será abordada de forma transversal na disciplina de Legislação e Políticas Agrícolas e Ambientais. Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, a Educação Ambiental também será contemplada na disciplina específica de Legislação e Políticas Agrícolas e Ambientais.

A Instituição busca promover uma formação discente voltada para o desenvolvimento de valores, atitudes de respeito e compromisso ético, seja com o próprio estudante, com os que estão a sua volta, ou com a natureza que os cerca.

O IFMT, Centro de Referência de Paranaíta, é consciente que as estratégias para a ação pedagógica no cotidiano escolar inclusivo são necessárias para que a escola responda não somente aos alunos que nela buscam saberes, mas aos desafios que são atribuídos no cumprimento da função formativa e de inclusão, tudo num processo democrático, reconhecendo e valorizando a diversidade, como um elemento enriquecedor do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto o IFMT, buscará promover a Educação Inclusiva, através das seguintes estratégias:

a) promover práticas mais cooperativas e menos competitivas nas salas de aulas e na escola;
b) estabelecer rotinas na sala de aula e na escola em que todos recebam apoio necessário para participarem de forma igual e plena;
c) garantir que todas as atividades da sala de aula tenham acomodações e a participação de todos ativamente, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais;
d) infundir valores positivos no sistema escolar de respeito, solidariedade, cooperação, etc.;
e) examinar e adotar várias abordagens de ensino, para trabalhar com alunos com diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e

determinando as melhores maneiras possíveis de promover a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis.

Para dinamizar e ampliar cada vez mais a prática da Educação Inclusiva, a Política de Assistência Estudantil - PAE, desenvolverá ações universais atendendo discentes independente da situação socieconômica como, por exemplo, o Programa Monitoria (mérito) o qual, além da oferta de bolsas aos alunos selecionados com critérios editalícios, tem o objetivo de sanar as deficiências de aprendizagem dos alunos que precisam melhorar o desempenho escolar através da realização de aulas monitoradas, contribuindo como uma poderosa ferramenta de inclusão escolar uma vez que diminui drasticamente a chance de evasão ou reprovação. Também estimula e reconhece os alunos com elevado rendimento escolar que se habilitam como monitores. O Programa de Assistência Estudantil (PRAE), atende discentes em situação de vulnerabilidade social com a oferta de bolsas que contribuem com as despesas com transporte, alimentação e moradia.

Em outra linha de ação de fundamental importância para a educação inclusiva, será realizado o trabalho de acompanhamento psicossocial por parte da assistente social e psicóloga, com suporte de um pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais e intérprete de libras. Dentre as ações desta equipe estão as visitas domiciliares, encaminhamentos e o desenvolvimento dos projetos "Semana de Educação para a Vida" que acontece anualmente de acordo com o calendário acadêmico, "conhecendo para intervir" e Integração.

Outra linha de ação para a inclusão escolar, ainda na fase que precede o ingresso do aluno ao IFMT, após a abertura do Edital de seletivo para os cursos ofertados, a comissão pedagógica e psicossocial do Campus Alta Floresta promoverá apresentações públicas para divulgação dos cursos e orientações sobre as inscrições dos candidatos em situação de vulnerabilidade social com isenção de taxa e como cotistas, orientando-os quanto a categoria de cota mais indicada em função da vulnerabilidade social e/ou categoria racial identificada. Esta linha de ação tem por objetivo imediato auxiliar os alunos do 9° ano do ensino fundamental na ampliação da capacidade de análise e interpretação do edital de ingresso ao IFMT, portanto incentivando a inclusão escolar dos alunos ao IFMT ainda na fase de inscrição.

Com relação aos atendimentos realizados pela equipe de Psicologia e Serviço

Social, baseado nas estatísticas dos Relatórios dos Atendimentos – Serviços de Psicologia, poderão atender de forma personalizada até 45 famílias por semestre, totalizando até 90 atendimentos por ano, entre pais, mães, alunos e inclusive demais membros da família em situação de vulnerabilidade psicossocial. A partir deste trabalho de acompanhamento familiar dos alunos ocorrerão encaminhamentos para psicoterapia, reunião com o Grupo do AA, encaminhamento para o grupo da Melhor Idade, para os Serviços de Assistência Social e encaminhamento para nutricionista e médico oculista, conforme as vulnerabilidades identificadas. A escolha das famílias a serem entrevistadas será direcionada pelos apontamentos gerados nos Conselhos de Classe bimestrais, onde as deficiências pedagógicas e/ou comportamentais detectadas pelos professores direcionam o trabalho de agendamento e entrevistas psicossociais com as famílias destes alunos, com ou sem a presença destes, conforme a avaliação técnica da equipe, tendo como objetivo minimizar tais deficiências a fim de melhorar o desempenho e a inclusão escolar dos alunos em situação de vulnerabilidade.

Também será implantado por Portaria específica o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE, com a proposta de complementar as ações inclusivas no Campus Alta Floresta e no Centro de Referência de Paranaíta, considerando a “inclusão” como a garantia de acessibilidade, de acolhimento e de permanência dos estudantes na instituição de ensino, respeitando as diferenças de cada um. É com essa compreensão que a Direção Geral do Campus Alta Floresta buscará promover cada vez mais a educação inclusiva dentro do Campus e do Centro de Referência de Paranaíta.

14 MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular nº 01 do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
Centro de Referência de Paranaíta

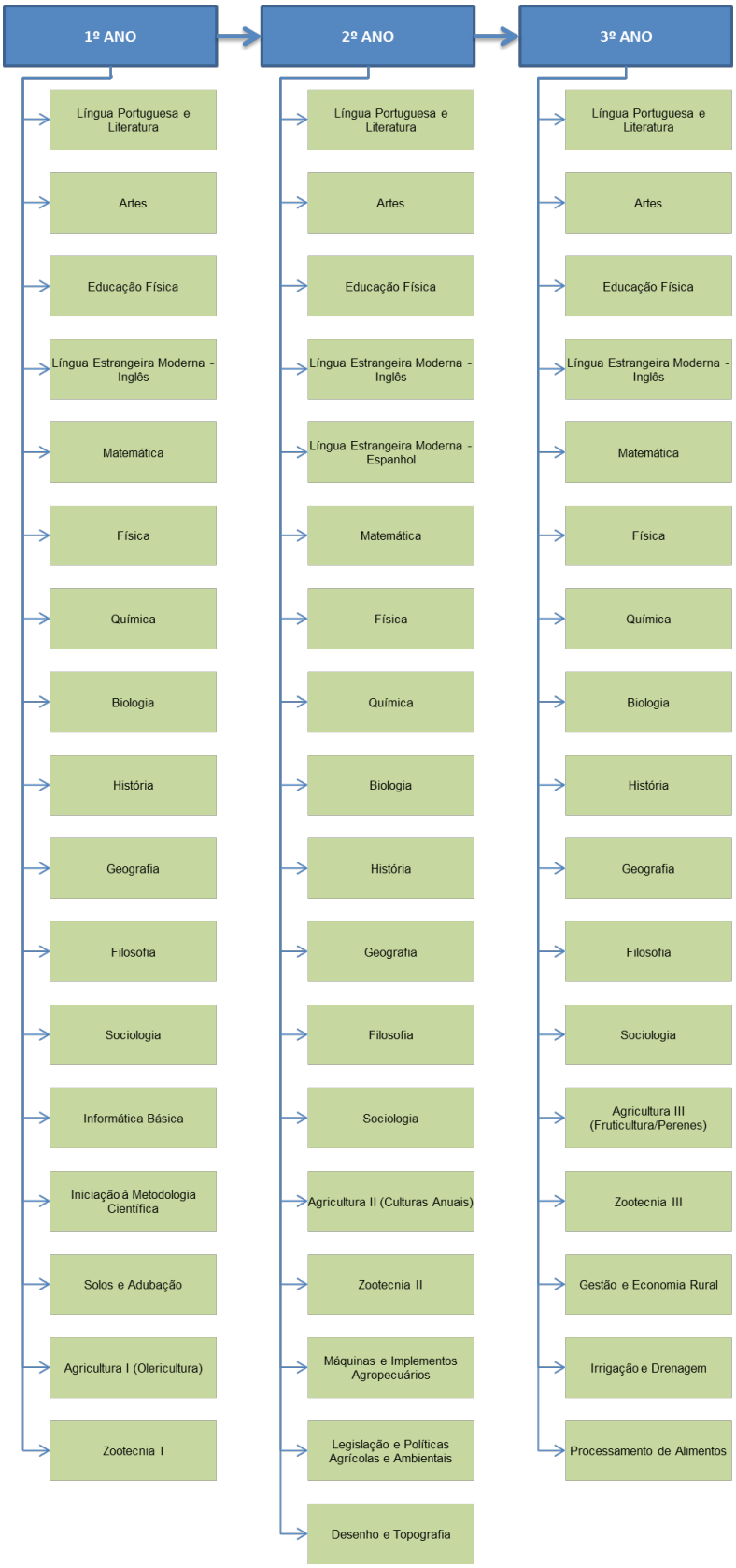
	Núcleos do Conhecimento	Componentes Curriculares	1º ano		2º ano		3º ano		CH Total
			Aulas/ semana	CH anual	Aulas/ semana	CH anual	Aulas/ Semana	CH anual	
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	4	136	4	136	4	136	408
		Artes	1	34	1	34	1	34	102
		Educação Física	2	68	2	68	2	68	204
		Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1	34	1	34	1	34	102
		Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	-	-	1	34	-	-	34
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Matemática	4	136	4	136	4	136	408
		Física	2	68	2	68	2	68	204
		Química	2	68	2	68	2	68	204
		Biologia	2	68	2	68	2	68	204
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	68	2	68	2	68	204
		Geografia	2	68	2	68	2	68	204
		Filosofia	1	34	1	34	1	34	102
		Sociologia	1	34	1	34	1	34	102
		SUBTOTAL →	**24**	**816**	**25**	**850**	**24**	**816**	**2.482**

	Componentes Curriculares	1º ano		2º ano		3º ano		CH Total
		Aulas/ semana	CH anual	Aulas/ semana	CH anual	Aulas/ Semana	CH anual	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Básica	2	68	-	-	-	-	68
	Iniciação à Metodologia Científica	2	68	-	-	-	-	68
	Solos e Adubação	2	68	-	-	-	-	68
	Agricultura I (Olericultura)	3	102	-	-	-	-	102
	Zootecnia I	3	102	-	-	-	-	102
	Agricultura II (Culturas Anuais)	-	-	3	102	-	-	102
	Zootecnia II	-	-	3	102	-	-	102
	Máquinas e Implementos Agropecuários	-	-	2	68	-	-	68
	Legislação e Políticas Agrícolas e Ambientais	-	-	2	68	-	-	68
	Desenho e Topografia	-	-	2	68	-	-	68
	Agricultura III (Fruticultura/Perenes)	-	-	-	-	3	102	102
	Zootecnia III	-	-	-	-	3	102	102
	Gestão e Economia Rural	-	-	-	-	2	68	68
	Irrigação e Drenagem	-	-	-	-	2	68	68
	Processamento de Alimentos	-	-	-	-	2	68	68
	SUBTOTAL →	**12**	**408**	**12**	**408**	**12**	**408**	**1224**
	TOTAL ANUAL →	**36**	**1224**	**37**	**1258**	**36**	**1224**	**3.706**
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS →							**3.706h**
	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO →							**120h**
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO →							**3.826h**

DISCIPLINA OPTATIVA (NÃO OBRIGATÓRIA)					
COMPONENTES CURRICULARES	**2º ANO**		**3º ANO**		**CH Total**
	Aulas/ semana	**CH Anual**	**Aulas/ semana**	**CH Anual**	
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	1	34	1	34	68
TOTAL DA CARGA HORÁRIA – DISCIPLINA OPTATIVA →					**68**

OBS.: A duração de cada aula é de 50 (cinquenta) minutos.
CH = Carga horária (em hora-relógio)

15 FLUXOGRAMA



16 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	

OBJETIVOS

Quanto à gramática:

a) aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

Quanto à leitura de textos:

b) recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
c) reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
d) descrever a progressão discursiva;
e) apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
f) avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:

g) ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

Quanto ao estudo de literatura:

h) estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

EMENTA/PROGRAMA

Sistema enunciativo-pragmático do discurso. Texto. Gênero textual. Parágrafo padrão. Técnicas de leitura e produção do texto científico, especificamente o resumo. Variação linguística, usos, definições concepções da norma padrão. Introdução ao estudo do texto literário. Coerência textual. Informações implícitas. Coesão textual. Sequências textuais e funções da linguagem. Sequência dialogal. Sequência descritiva. Sequência narrativa. Modos de citar o discurso alheio. Estudo dos gêneros literários: a lenda. Estudo dos gêneros literários: a novela. Estudo de gêneros literários: a peça de teatro. Estudo de gênero literário: a saga. Leitura. Produção Textual. Conhecimentos linguísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2010.

BERND, Z. **Literatura e identidade nacional**. 3. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2011.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. A. C. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, J. C. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo, SP: Publifolha, 2009.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2014.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Artes	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio histórica e cultural;
b) reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte;
c) compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte;
d) vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas;
e) estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte;
f) pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

EMENTA/PROGRAMA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEIST, H. **Arte indígena**. São Paulo, SP: Moderna, 2010.

PROENÇA, G. **História da arte**. 17. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.

SANT'ANA, C. **Arte e cultura**. São Paulo, SP: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLI, J. **O que é arte**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2013.

GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. **Explicando a arte brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2011.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012.

MACHADO, A. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2012.

NUNES, F. O. **Ctrl+art+del**: distúrbios em arte e tecnologia. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta	
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	
FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos: a) diagnosticar e contextualizar as práticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano); b) identificar, compreender e vivenciar de forma crítica e criativa os diferentes tipos de jogos e suas aplicações.	
EMENTA/PROGRAMA	
Cultura de movimento. Conceitos e definições do movimento humano. Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio. Jogo. Conceitos. Tipos e aplicações. Criações e ressignificação dos jogos. Brinquedos e brincadeiras populares.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUEDES, M. H. S. **Continuando a brincadeira**: jogos de aprendizagem, estafetas, atividades psicomotoras e sessão historiada. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2013. HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (Org.). **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2011. TAFFAREL, C. N. Z. et. al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, M. L. T.; DUARTE, E.; MOLLAR, T. H. **Educação física escolar**: atividades inclusivas. São Paulo, SP: Phorte, 2013. DIEHL. R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2008. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. (Coord.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2014. SALES, R. M. **Teoria e prática da educação física escolar**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2010.	

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Estrangeira Moderna - Inglês	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) utilizar o Simple Present e o Present Continuous para expressar ações no presente, afirmativa, negativa e interrogativamente;
b) usar o Going To para expressar ações futuras;
c) utilizar corretamente os pronomes pessoais;
d) fixar o uso de preposições de lugar;
e) utilizar o Simple Past Tense para expressar ações no passado, afirmativa, negativa e interrogativamente;
f) diferenciar verbos regulares e irregulares;
g) memorizar verbos irregulares;
h) utilizar corretamente adjetivos e pronomes possessivos para indicar posse;
i) usar o Past Continous para expressar ação que estava ocorrendo no passado;
j) reconhecer e usar os verbos modais;
k) identificar e distinguir os substantivos contáveis e incontáveis;
l) usar os quantifiers para falar de quantidades;
m) fazer o comparativo e superlativo de adjetivos e advérbios;
n) identificar a ideia principal e ideias correlatas de um texto escrito ou visual;
o) ler e interpretar textos literários e não literários, narrativos, descritivos, informativos, publicitários, etc.

EMENTA/PROGRAMA

Present Continuous. Simple Present. Going to. Imperative. Personal Pronouns. Prepositions of Place. Simple Past (regular and irregular verbs). Possessive Adjectives. Possessive Pronouns. Past Continuous. Modal Verbs. Countable and uncountable nouns. Quantifiers. Degrees of comparison. Reading Comprehension.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAYOR, M. (Ed.). **Longman dicionário escolar**: inglês-português/português-inglês. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2009.

MURPHY, R. **Essential grammar in Use**: a self-study reference and practice book for elementary students of English. 3. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2013.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo, SP: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. Q. **As palavras mais comuns da língua inglesa** : desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo, SP: Novatec, 2012.

BOLOGNINI, C. Z. (Org.). **Discurso e ensino**: a língua inglesa na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

FINNIE, R. et al. **Top grammar**: from basic to upper-intermediate. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010.

HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary**: of current english. 8. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2010.

YATES, J. **A prática leva à perfeição**: vocabulário da língua inglesa para estudantes de inglês. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2012.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social;
b) elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo razões trigonométricas em casos redutíveis ao estudo do triângulo retângulo;
c) aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas;
d) aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema;
e) utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática;

EMENTA/PROGRAMA

Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática**: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. v. 1

IEZZI,G. et al. **Matemática**: ciência e aplicações. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. v. 1

PAIVA, M. R. **Matemática**: Paiva 1. São Paulo, SP: Moderna, 2009. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar**: trigonometria. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. v. 3.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. v. 1.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de matemática elementar**: logaritmos. 10. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. v. 2.

JULIANELLI, J. R. et al. **1000 questões de matemática**: escolas militares e ensino médio. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2009.

LIMA, E. L. et al. **A matemática do ensino médio**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 2012. v. 1.

RIBEIRO, J. **Matemática**: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo, SP: Scipione, 2012.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Física	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica básica;
b) compreender as leis básicas da mecânica dentro da formulação conceitual, e matemática atual com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos;
c) desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução à Física. Cinemática. Iniciação à cinemática escalar e movimento uniforme. Movimento uniformemente variado. Cinemática: movimentos circulares. Cinemática: vetores e cinemática vetorial. Dinâmica: força e movimento. Princípios da dinâmica. Atrito entre sólidos. Estática dos sólidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T.; FOGO, R. **Física básica**. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.

HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

TORRES, C. M. A.; SOARES, P. A. T.; FERRARO, N. G. **Física**: ciência e tecnologia: mecânica. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2010. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO, M. A.; OLAVO, L. S. F. **Introdução à física**. Brasília, DF: UNB, 2013.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2010.

HOLZNER, S. **Física para leigos**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

MEDEIROS, D. **Física moderna**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2008.

RAMOS, C. M.; BONJORNO, V.; BONJORNO, R. F. S. A. **Física**. São Paulo, SP: FTD, 2011.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Química	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
b) utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;
c) inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução ao estudo da Química. Propriedades dos materiais. Modelos sobre a constituição da matéria. Classificação periódica. Interações atômicas e moleculares. Funções da química inorgânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, A. T. et al. **Ser protagonista**: química 1. 2. ed. São Paulo, SP: SM, 2014.

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

SALVADOR, E.; USBERCO, J. **Conecte**: química 1. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. São Paulo, SP: Bookman, 2014.

CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. **Fundamentos de química experimental**. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2014.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 6. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. v. 1.

MOORE, J. T. **Química para leigos**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

SALVADOR, E.; USBERCO, J. **Química essencial**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) proporcionar uma vivência do fazer científico (teórico e prático) para compreensão de sua metodologia;
b) desenvolver o sentido da meta-cognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente;
c) desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações;
d) entender que a Biologia moderna nos fornece, a cada dia, importantes ferramentas para a transformação da natureza cujas implicações éticas e sociais devem ser debatidas de forma profunda e constante, levando à reflexão sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade;
e) entender a reprodução como característica principal para a vida, manutenção e evolução das espécies levando o aluno a relacionar o estudo da Biologia à saúde sexual e qualidade de vida.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução à Biologia. Ecologia geral. Bioquímica celular e citologia. Reprodução e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, N. et al. **Biologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

SADAVA, D. et al. **Vida**: a ciência da biologia: célula e hereditariedade. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da biologia moderna**. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2006.

MACHADO, S. **Biologia, ciência e tecnologia**. São Paulo, SP: Scipione, 2010.

PEZZI, A. C.; GOWDAK, D.; MATTOS, N. **Biologia**: ensino médio. São Paulo, SP: FTD, 2010.

ROSSO, S.; LOPES, S. **Conecte**: Biologia 1. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

SILVA JUNIOR, C.; SASSON, S. **Biologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: História	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida;
b) identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra;
c) reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo.

EMENTA/PROGRAMA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO JUNIOR, H. **A Idade Média**: o nascimento do Ocidente. 9. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2011.

FUNARI, P. P. A. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu**. São Paulo, SP: Contexto, 2013. v. 1.

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AJAYI, J. F. A. (Ed.). **História geral da África**: África do século XIX à década de 1880. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 6.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

BLAINEY, G. **Uma breve história do mundo**. 2. ed. Curitiba, PR: Fundamento, 2014.

FRANCO JUNIOR, H. **O ano 1000**: tempo de medo ou de esperança. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

HRBEK, I.; EL FASI, M. (Ed.). **História geral da África**: África do século VII ao XI. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 3.

KI-ZERBO, J. (Ed.). **História geral da África**: metodologia e pré-história da África. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 1.

MOKHTAR, G. (Ed.). **História geral da África**: África antiga. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 2.

NIANE, D. T. (Ed.). **História geral da África**: África do século XII ao XVI. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 4.

NIANE, D. T. (Ed.). **História geral da África**: África do século XVI ao XVIII. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 5.

VAINFAS, R. et al. **História**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) saber usar e interpretar escalas e descrever as transformações da Terra.
b) interpretar os conceitos de fatos geográficos e transferir para situações reais, sendo capaz de tomar posições críticas com argumentações embasadas nessa situação.
c) relacionar as formas de apropriação do espaço geográfico pelo homem e os problemas ambientais causados por essas atividades.
d) contextualizar temas de interesse global como água e os diversos tipos de poluições.

EMENTA/PROGRAMA

Espaço geográfico, lugar e paisagem. A representação do espaço geográfico: a cartografia. A formação do espaço natural: placas tectônicas e estrutura geológica. A formação do espaço natural: dinâmica interna e externa. A erosão e a contaminação dos solos. As fronteiras naturais do mundo. Água: escassez e poluição. Desenvolvimento sustentável: problema global. Características da população mundial. A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários. A evolução da atividade industrial no mundo. Urbanização e crescimento urbano: metrópoles, megalópoles e megacidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C.; CASTRO, I. E. (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.

MAGNOLI, D. **O mundo contemporâneo**. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2013. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2014.

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. **Geografia**: espaço e vivência. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011.

BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. **Conecte**: geografia 1. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

CALDINI, V.; ÍSOLA, L. **Atlas geográfico Saraiva**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

SANTOS, D. **Geografia das redes**: o mundo e seus lugares. São Paulo, SP: Brasil, 2010.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 34horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica;
b) oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico;
c) fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional e do exercício da cidadania;
d) possibilitar a compreensão dos problemas mais relevantes do início do pensamento filosófico, estabelecendo relações entre eles e a vida cotidiana do aluno e da sociedade atual.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução a filosofia e ao conhecimento filosófico. Contexto histórico do surgimento da filosofia e as principais escolas de pensamento da filosofia antiga (Platão, Aristóteles e as escolas helenistas). Problema da physis e os filósofos originais e a relação do mito com a filosofia. O surgimento da antropologia filosófica com Sócrates.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, V. (Org.). **Seis filósofos na sala de aula**. São Paulo, SP: Berlendis, 2006.

HUME, D. **Uma investigação sobre os princípios da moral**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2013.

REALE, M. **Introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Metafísica**. 2. ed. São Paulo, SP: Edipro, 2012.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

MACEDO JUNIOR, R. P. (Coord.). **Curso de filosofia política**: do nascimento da filosofia a Kant. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2014.

INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta	
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	
FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos: a) compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive; b) analisar os principais conceitos necessários para entender e intervir na sociedade contemporânea; c) relacionar as discussões empreendidas para que possam contribuir para reflexão dos problemas atuais.	
EMENTA/PROGRAMA	
Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2010. MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2013. TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
APPIO, A. J. **Sociologia**: dinâmicas e contextos para sala de aula. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2013. FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Orgs.). **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2014. MAY, T.; BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010. SCOTT, J. (Org.). **Sociologia**: conceitos-chave. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010. TOMAZI, N. D. **Iniciação à sociologia**. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014.	

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Informática Básica	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;
b) conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
c) distinguir os diferentes tipos de software;
d) identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
e) operar softwares utilitários;
f) utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
g) operar softwares para escritório.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução à Informática. Software e Hardware. Sistemas Operacionais. Internet. Software de edição de texto. Software de planilha eletrônica. Software de apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2013.

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática**: conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013.

SANTOS, A. A. **Informática na empresa**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANUNCIAÇÃO, H. **Linux total e software livre**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007.

BASSO JUNIOR, P. (Ed.). **Guia completo para todas as versões do Office**: Microsoft Office. São Paulo, SP: Europa, [2010].

LEVINE, J. R.; YOUNG, M. L. **Internet para leigos**. 13. ed. São Paulo, SP: Alta Books, 2013.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014.

MORGADO, F. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2008.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Iniciação à Metodologia Científica	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

Esta disciplina tem por objetivo que os alunos consigam:

a) reconhecer as diferentes etapas da pesquisa científica, incluindo seu desenvolvimento histórico e características;
b) demonstrar a interdependência entre as diversas etapas da pesquisa científica (da escolha do tema à mudança na estrutura do conhecimento científico);
c) discriminar criticamente a qualidade da produção científica;
d) reconhecer a estrutura de um texto científico e os principais equívocos da redação científica;
e) treinar o aluno na apresentação de dados científicos (escrita e oral).

EMENTA/PROGRAMA

Aspectos gerais da Iniciação científica e questões metodológicas, a pesquisa científica, interpretação de dados da pesquisa, redação técnica e estrutura de redação de trabalhos científicos e acadêmicos, a pesquisa como forma de conhecer, o projeto de pesquisa e suas partes constituintes, técnicas e formas de comunicação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOLPATO, G. L. **Publicação científica**. Botucatu: Tipomic, 2003.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2004.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica, 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VOLPATO, G. L. **Ciência**: da filosofia à publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Solos e Adubação	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) correlacionar as características do solo com os diversos fatores de formação e estabelecer relações entre eles;
b) conhecer o comportamento do solo em diferentes propriedades físicas e químicas;
c) avaliar os valores das propriedades físico-químicas relacionadas à fertilidade do solo.
d) conhecer os elementos químicos essenciais e suas funções no solo;
e) saber a importância da análise de solo, interpretar e recomendar adubação e correção de acidez do solo;
f) conhecer calagem e adubação relacionando com as necessidades de cada solo e cultura;
g) conhecer épocas e formas de aplicação dos adubos e corretivos;
h) classificar as fontes de fornecimento de nutrientes;
i) conhecer as técnicas de manejo e conservação dos solos.

EMENTA/PROGRAMA

Definição de solos; Processos de Formação dos solos; Propriedades físico-químicas e biológicas do solo; Horizontes dos solos; macro e micronutrientes; Fertilizantes químicos, orgânicos e organo-minerais; Interpretação de análises de solos e recomendações; Manejo e conservação dos solos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDA. **Manual internacional de fertilidade do solo**. Piracicaba: Potafos, 1998.

MALAVOLTA, E.; VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. **Avaliação do estado nutricional das plantas**: princípios e aplicações. Piracicaba: Potafos, 1997.

NOVAIS, R. F. et al. (Ed.) **Fertilidade do solo**. Viçosa: SBCS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, C. **Tópicos em física do solo**. São Paulo: FUNEP, 2015.

FERNANDES, M. S. (Ed.). **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa: SBCS, 2006.

MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. **Adubos e adubações**. São Paulo: Nobel, 2002.

PEDREIRA, C. G. S. et al. **Fertilidade do solo para pastagens produtivas**. Piracicaba: Fealq, 2004.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

PRADO, H. **Manual de classificação de solos do Brasil**. 3. ed. Piracicaba: H. do Prado, 2003.

SIRTOLI, Â. E. et al . **Diagnóstico e recomendações de manejo do solo**: aspectos teóricos e metodológicos. Curitiba: UFPR, 2006.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Agricultura I (Olericultura)	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 102 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) saber realizar o planejamento de uma horta e produzir mudas de olerícolas;
b) entender os sistemas de cultivo (estufas, casa de vegetação, solo e hidroponia), práticas culturais, colheita e pós colheita.
c) desenvolver as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação e conservação das culturas olerícolas.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução à agricultura; Ambiente agrícola, história e divisão da agricultura; Introdução a Olericultura. Classificação das olerícolas. Principais culturas olerícolas. Implantação da cultura, planejamento e instalação da horta. Propagação, cultivo, manejo e comercialização das culturas mais representativas na olericultura; Manejo de pragas e doenças em hortaliças. Noções de hidroponia e cultivo protegido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2 ed. Viçosa: UFV, 2008.

SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças**: fisiologia e manuseio. Lavras: Faepe, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, P. D.; CASTELLANE, M. C. P. **Nutrição e adubação de hortaliças**. Piracicaba: Potafós, 1993.

FILGUEIRA, F. A. R. **Manual de olericultura**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A.; REZENDE, J. A. M. **Manual de fitopatologia**: doenças das plantas cultivadas. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2000. v. 1 e 2.

LAÉRCIO, Z. **Controle de doenças de plantas**: hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. v.1 e 2.

PAIVA, M. C. **Produção de hortaliças em ambiente protegido**. Cuiabá: Sebrae-MT, 2010. v.18.

STAFF, H. **Hidroponia**. 3 ed. Cuiabá: Sebrae-MT, 2012.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Zootecnia I	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 102 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) conhecer a base da alimentação animal: forragicultura; forragens para o período seco; formulação de rações;
b) entender os diferentes sistemas digestivos dos animais;
c) estudar a criação e características zootécnicas e ambientais da criação de aves de corte, de aves de postura e peixes de água doce.

EMENTA/PROGRAMA

Bases e fundamentos da alimentação animal; Estudo das principais fontes proteicas e energéticas de origem animal e vegetal e suas limitações; Princípios da Formulação e do balanceamento de rações; Principais Plantas Forrageiras; Forragicultura na região; Produção de forragem para utilização no período seco: silagem, capineiras, feno e banco proteico. Produção de animais: Aves de corte e postura, piscicultura. Importância das atividades (avicultura e piscicultura) para o pequeno produtor. Aspectos gerais das técnicas de manejo dessas culturas. Caracterização das principais raças. Determinação das diretrizes da produção animal. Demonstração dos principais sistemas de produção, indicando suas vantagens e desvantagens. Instalações e equipamentos para avicultura e piscicultura. Manejo sanitário de cada criação animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. São Paulo: Nobel, 1993.

MEYER, G. et. al. **Piscicultura em tanques-rede**. Brasília: EMBRAPA, 2009.

MACARI, M. **Água na avicultura industrial**. Jaboticabal: UNESP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCANTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras**: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1994.

COTTA, T. **Galinha**: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

FERREIRA, M. G. **Produção de aves**: corte e postura. 2. ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1993.

FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

HANH, G. **Bioclimatologia e instalações rurais**: aspectos teóricos e aplicados. Jaboticabal: Funep, 1993.

MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a frangos**. Jaboticabal, UNESP, 2000.

MORENG, R. E.; AVENS, J. D. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Rocca, 1990.

NAAS, I. A. **Princípios do conforto térmico na produção animal**. São Paulo: Brasil Agrícola, 1989.

SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. B. P. **Pastagens**: conceito básico, produção e manejo. Rio de Janeiro: Independente, 2000.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	

OBJETIVOS

Quanto à gramática:

a) aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

Quanto à leitura de textos:

b) recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
c) reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
d) descrever a progressão discursiva;
e) apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
f) avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:

g) ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

Quanto ao estudo de literatura:

h) estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

EMENTA/PROGRAMA

Conhecimentos linguísticos. Sequência injuntiva. Sequência argumentativa. Estudo de gêneros literários: o conto. Estudo de gêneros literários: a crônica. Estudo de gêneros literários: a tragédia. Estudo de gêneros literários: o mito. Estudo de gêneros literários: o poema. Leitura. Produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2010.

BOMFOCO, M. A. **Aprendendo português através de gêneros literários**: poesia. Porto Alegre, RS: Buqui, 2014.

CITELLI, A. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N. **Literatura brasileira**: tempos, leitores e leituras. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2005.

BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 5.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

MELLO, C. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários**. Coimbra, PT: Almedina, 1998.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Artes	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural;
b) reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte;
c) compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos, estéticos e musicais singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte;
d) vivenciar diferentes técnicas e materiais sonoros, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com os demais instrumentos sonoros e musicais, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas;
e) estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte;
f) pesquisar e analisar as produções musicais locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

EMENTA/PROGRAMA

Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, R. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1998.

BEYER, E. (Org.). **Ideias para a educação musical**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1999.

SOUZA, J. (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo, SP: Scipione, 1993.

PAZ, E. A. **Pedagogia musical brasileira no século XX**: metodologias e tendências. Brasília, DF: Musimed, 2000.

PUCCI, M. D.; ALMEIDA, M. B. **Outras terras, outros sons**. São Paulo, SP: Callis, 2003.

SCHAFER, R. M. A **afinação do mundo**. 2. ed. São Paulo, SP: Unesp, 2011.

VASCONCELOS, J. **Acústica musical e organologia**. Porto Alegre, RS: Movimento, 2002.

INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta	
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	
FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos: a) analisar o contexto histórico das danças e da ginástica compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo; b) analisar o contexto histórico das danças e da ginástica compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo; c) vivenciar as danças e a ginástica de forma individual e coletiva.	
EMENTA/PROGRAMA	
Origem e evolução da ginástica. Conceito e tipos da ginástica. Exercícios físicos e saúde. Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo. Histórias das danças. Tipos de dança. Manifestações culturais da Dança. Dança e consciência corporal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BREGOLATO R. A. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo, SP: Ícone, 2007. PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo, SP: Phorte, 2008. VERDERI, E. **Dança na escola**: uma proposta pedagógica. São Paulo, SP: Phorte, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALONSO, H. A. G. **Pedagogia da ginástica rítmica**: teoria e prática. São Paulo, SP: Phorte, 2011. FERREIRA, V. **Dança escolar**: um novo ritmo para a educação física. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2009. GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão**: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2010. NANNI, D. **Ensino da dança**. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003. PEREIRA, V. R.; MAIA, M. A. C. **Dança de salão**: uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental. São Paulo, SP: Phorte, 2014.	

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Estrangeira Moderna - Inglês	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) utilizar o Present Perfect Tense para expressar ações que ocorreram no passado, afirmativa, negativa e interrogativamente;
b) diferenciar e memorizar verbos regulares e irregulares no passado;
c) utilizar o Past Perfect Continuous para expressar ação que andou ocorrendo em um tempo específico no passado;
d) usar o Past Perfect Tense para expressar ações que ocorreram no passado, afirmativa, negativa e interrogativamente;
e) identificar e distinguir some, any, no;
f) reconhecer e aplicar as diferenças semânticas que ocorrem com o uso dos modal verbs e dos compounds;
g) utilizar os relative pronouns para retomar ideias do texto;
h) reconhecer e aplicar as diferenças semânticas que ocorrem com o uso dos reflexive pronouns;
i) reconhecer e aplicar o genitive case quando requerido;
j) identificar a ideia principal e ideias correlatas de um texto escrito ou visual;
k) ler e interpretar textos literários e não literários, narrativos, descritivos, informativos, publicitários, etc.

EMENTA/PROGRAMA

Present Perfect. Present Perfect Continuous. Past Perfect. Some, Any, No. Compounds. Modal Verbs. Relative Pronouns. Genitive Case. Reading Comprehension.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. Q. **As palavras mais comuns da língua inglesa**: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo, SP: Novatec, 2012.

ESCOBAR, A. **Hyperlink 2nd edition**: level 2 - student book. São Paulo, SP: Pearson Education, 2013.

MAYOR, M. (Ed.). **Longman dicionário escolar**: inglês-português/português-inglês. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLOGNINI, C. Z. (Org.). **Discurso e ensino**: a língua inglesa na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

GHOUCHE, J. M. A. **Solte a língua em inglês**: 500 perguntas e respostas para praticar conversação e compreensão. Barueri, SP: Disal, 2010.

HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges**: level 2: class audio CD. São Paulo, SP: Pearson Education, 2012.

HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges**: level 2: student's book. São Paulo, SP: Pearson Education, 2012.

STEINBERG, M. **Neologismos de língua inglesa**. São Paulo, SP: Nova Alexandria, 2004.

INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta	
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	
FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	**Período:** 1º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos: a) conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais; b) desenvolver estruturas básicas de LE necessárias à comunicação no idioma; c) envolver leitura, comunicação oral e escrita; priorizando a compreensão de textos escritos.	
EMENTA/PROGRAMA	
Discurso como prática social. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANHAIA, E. H. C. **Espanhol**: gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2013. GONZÁLEZ, P. V. **Como dizer tudo em espanhol em viagens**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. MILANI, E. M. **Verbos em espanhol**. 3. ed. Barueri, SP: Disal, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTÍNEZ, Á. **Guia de conversação comercial**: espanhol. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. RUBIO, B. A. B. **Espanhol para hotelaria**. São Paulo, SP: SENAC, 2012. RUBIO, B. A. B. **Espanhol para profissionais de segurança**. São Paulo, SP: SENAC, 2013. WALD, S. **Guia de conversação espanhol para leigos**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2010.	

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) identificar regularidades numéricas e associar a situações do cotidiano que possuam padrões sequenciais;
b) representar e operar com dados numéricos na forma matricial, preferencialmente, em aplicações a outras áreas do conhecimento;
c) interpretar (algebricamente e geometricamente) e resolver situações modeladas sobre a forma de sistemas lineares;
d) identificar, representar e elaborar estratégias para a resolução de problemas através das funções trigonométricas;
e) relacionar modelos trigonométricos com outras áreas do conhecimento;
f) desenvolver o raciocínio de contagem através da resolução de situações que envolvam o princípio multiplicativo (princípio fundamental da contagem);
g) compreender, formular, selecionar e interpretar informações em problemas de contagem;
h) compreender e representar uma distribuição de frequências em gráficos, tabelas e histogramas;
i) utilizar os conceitos das medidas de tendência central e de dispersão na resolução de problemas.

EMENTA/PROGRAMA

Progressões aritméticas e geométricas. Matrizes e sistemas lineares. Trigonometria. Números complexos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, J. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo, SP: Moderna, 2010. v. 2.

IEZZI,G. et al. **Matemática**: ciência e aplicações. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. v. 2.

PAIVA, M. R. **Matemática**: Paiva 2. São Paulo, SP: Moderna, 2009. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, L. R. **Matemática**: parte 2. São Paulo, SP: Ática, 2012.

FREITAS, L. S.; GARCIA, A. A. **Matemática passo a passo**: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo, SP: Avercamp, 2011.

LIMA, E. L. et al. **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 2008. v. 2.

RIBEIRO, J. **Matemática**: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo, SP: Scipione, 2012.

SUTHERLAND, R. **Ensino eficaz de matemática**. Porto Alegre, RS: Penso, 2009.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Física	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da termodinâmica e da óptica básica;
b) compreender as leis básicas da termodinâmica e da óptica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas termodinâmicos e ópticos;
c) desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de termodinâmica e óptica.

EMENTA/PROGRAMA

Termologia. Temperatura. Calor e sua propagação. Calor sensível e calor latente. Gases perfeitos. Dilatação térmica dos sólidos e dos líquidos. Ondulatória: ondas, acústica. Óptica geométrica: fundamentos da óptica geométrica, reflexão da luz, refração da luz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEYNMAN, R. P. **Sobre as leis da física**. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2012.

GASPAR, A. **Física 2**: ondas, óptica e termodinâmica. São Paulo, SP: Ática, 2009.

HOLZNER, S. **Física II para leigos**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARO, N. G.; TORRES, C. M. A.; PENTEADO, P. C. M. **Física**: vereda digital. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

GIBILISCO, S. **Física sem mistério**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2013.

PERUZZO, J. **Experimentos de física básica**: termodinâmica, ondulatória e óptica. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II**: termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2008.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física IV**: ótica e física moderna. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2009.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Química	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
b) utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;
c) inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

EMENTA/PROGRAMA

Funções da Química orgânica. Isomeria plana e espacial. Noções básicas sobre polímeros. Óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos. Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis. Reações químicas. Contando átomos e moléculas. Determinação de fórmulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, A. T. et al. **Ser protagonista**: química 2. São Paulo, SP: SM, 2014.

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

SALVADOR, E.; USBERCO, J. **Conecte**: química 2. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, S. M. **Água**: origem, uso e preservação. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2014.

BRANCO, S. M. **Energia e meio ambiente**. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2014.

BRANCO, S. M. **Poluição do ar**. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2010.

CANTO, E. L. **Plástico**: bem supérfluo ou mal necessário?. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2013.

VANIN, J. A. **Alquimistas e químicos**: o passado, o presente e o futuro. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2013.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) desenvolver a compreensão dos mecanismos de transmissão dos caracteres biológicos, entendendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da genética clássica;
b) compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área;
c) discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc;
d) compreender os mecanismos envolvidos na transmissão de características humanas: grupos sanguíneos, doenças hereditárias (fenilcetonúria, hemofilia, etc), dentre outras;
e) entender o processo de Evolução biológica, suas premissas básicas e suas relações com a genética;
f) compreender que o mecanismo evolutivo (especiação) é o paradigma aceito em nossos dias para explicar a diversidade biológica do planeta;
g) compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde;
h) compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos dois principais sistemas integradores do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.

EMENTA/PROGRAMA

Genética clássica e molecular. Origem da vida e evolução. Fisiologia humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia 2**: biologia dos organismos. São Paulo, SP: Moderna, 2009.

ROSSO, S.; LOPES, S. **Conecte**: Biologia 2. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

SADAVA, D. et al. **Vida**: a ciência da biologia: evolução, diversidade e ecologia. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, N. et al. **Biologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fundamentos de fisiologia**. 12. ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2012.

MAURER, M. H. **Fisiologia humana ilustrada**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

PASTERNAK, J. J. **Genética molecular humana**. Barueri, SP: Manole, 2002.

RUMJANEK, F. D. **Ab initio**: origem da vida e evolução. Rio de Janeiro, RJ: Vieira & Lent, 2009.

INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta **CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**	
FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: História	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos: a) apreender as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos; b) compreender as transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos; c) analisar as transformações na vida e no trabalho perpetrado pelo advento da industrialização	
EMENTA/PROGRAMA	
Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetrado pelo advento da industrialização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COTRIM, G. **História global**: Brasil e geral. 10. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012. DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **História do tempo presente**. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2014. MOURA, E. B. B.; FERLINI, V. L. A. (Org.). **História econômica**: agricultura, indústria e população. São Paulo, SP: Alameda, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DIAS, A. L. M.; COELHO NETO, E. T.; LEITE, M. M. S. B. (Org.). **História, cultura e poder**. Feira de Santana, BA: UEFS, 2010. LAGO, L. A. C. **Da escravidão ao trabalho livre**: Brasil, 1550-1900. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2014. NAPOLITANO, M.; VILLAÇA, M. **História para o ensino médio**. São Paulo, SP: Atual, 2013. NETO, A. **Trabalhadores do Brasil**: uma história do movimento sindical. São Paulo, SP: Ícone, 2007. OLIVEIRA, C. R. **História do trabalho**. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.	

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) compreender as mudanças ocorridas no espaço geográfico, identificando-as em seu contexto histórico e estabelecendo entre elas uma relação temporal;
b) aplicar os conhecimentos específicos das linguagens geográficas e cartográficas na interpretação de gráficos, mapas e tabelas que permitam a compreensão de fatos econômicos e geopolíticos;
c) identificar as relações entre problemas ambientais e situações geográficas;
d) comparar os vários processos de formação econômica, identificando o papel que desempenham nas diferenças existentes entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

EMENTA/PROGRAMA

Estado-nação, território e fronteiras políticas. O capitalismo e a divisão internacional do trabalho. O mundo bipolar: a guerra fria. A economia-mundo. O subdesenvolvimento. O comércio multilateral e os blocos regionais. Europa: o continente dos blocos econômicos. A CEI e a herança da URSS. Terrorismo, religião e soberania. Oriente Médio: território e territorialidade. China: potência do século XXI? América Latina. África. Estados Unidos: a superpotência mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. **Geografia**. 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2012.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2013. v. 2.

VISENTINI, J. W. **Geografia**: o mundo em transição. São Paulo, SP: Ática, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. **Conecte**: geografia 2. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

CALDINI, V.; ÍSOLA, L. **Atlas geográfico Saraiva**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. 6. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.

SOJA, E. W. **Geografias pós moderna**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1993.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) investigar a fundamentação da ética e da moralidade do Ocidente e a relevância deste tema na compreensão de problemas da sociedade contemporânea;
b) problematizar o conceito de belo na tradição filosófica e as suas implicações na educação do indivíduo para a percepção e fruição da arte;
c) oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica;
d) oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico;
e) fornecer elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

EMENTA/PROGRAMA

Filosofia prática: problemas da ética e de moral. A liberdade e a condição humana. Relação entre natureza e cultura a partir de pressupostos filosóficos. Dilemas morais e éticos da contemporaneidade. Estética: o belo e a arte em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.

REALE, M. **Introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

TOBIAS, J. A. **O feio e o belo**. São Paulo, SP: Ave Maria, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo, SP: Moderna, 2009.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

HOBSBAWM, E. **Como mudar o mundo**: Marx e o marxismo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

TUNGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VELOSO, R. **Lecionando filosofia para adolescentes**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) compreender o conceito de cultura, suas características ideológicas e os valores culturais;
b) construir uma visão crítica a respeito da indústria cultural, do papel e poder dos meios de comunicação;
c) analisar as estratégias do atual sistema econômico que estimulam atitudes de consumo e sua relação com o meio ambiente;
d) relacionar as manifestações culturais com seu grupo de origem.

EMENTA/PROGRAMA

Cultura, diversidade e ideologia. Indústria cultural e alienação. Consumo. Cultura brasileira. Manifestações culturais e cultura regional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2014.

MEDEIROS, B. F.; BOMENY, H. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo, SP: Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2012.

BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular**: leituras de operárias. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DEMO, P. **Introdução à sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade, desigualdade social. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

GOHN, M. G. (Org.). **Movimentos sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Agricultura II (Culturas Anuais)	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 102 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) reconhecer e aplicar os fundamentos científicos, técnicos e tecnológicas da produção de culturais anuais, em todas as suas fases.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução às culturas anuais. Importância econômica e social no âmbito mundial, regional e local; Origem e difusão; Classificação botânica; Clima e Solo; Plantio; Tratos culturais; Principais Pragas e Doenças; Variedades; Colheita, Armazenamento e beneficiamento das culturas do algodão: arroz, cana-de-açúcar, feijão, milho, soja.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EMBRAPA. **Tecnologias de produção de soja**: região central do Brasil. Londrina: Embrapa Soja, 2006.

KIMATI, H. et al. **Manual de fitopatologia**. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1997.

VIEIRA, N. R. A.; SANTOS, A. B.; SANT'ANA, E. P. (Ed.). **A cultura do arroz no Brasil**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREI, E. (Coord.). **Compêndio de defensivos agrícolas**. 6. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1999.

ARAÚJO, S. A.; RAVA, C. A.; STONE, L. F.; ZIMMERMANN, M. J. O. **Cultura do feijoeiro comum no Brasil**. Piracicaba: Potafos, 1996.

CASTRO, P. R.; FERREIRA, S. O.; YAMADA, T. **Ecofisiologia da produção agrícola**. Piracicaba: POTAFOS, 1987.

FORNASIERI FILHO, D. **Manual da cultura do milho**. Jaboticabal: FUNEP, 2007.

GALLO, D. et al. **Manual de entomologia agrícola**. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**: plantio direto e convencional. 4. ed. Nova Odessa: Plantarun, 1994.

VIEIRA, R. F.; CLIBAS, V. **Leguminosas graníferas**. Viçosa: UFV, 2001.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Zootecnia II	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 102 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) estudar a criação e características zootécnicas e ambientais da criação de ovinos, caprinos e suínos;
b) orientar métodos de criação das diferentes espécies, de acordo com os sistemas de criações, utilizando os programas adequados de nutrição, os cuidados profiláticos e os métodos reprodutivos;
c) identificar os sistemas de criações, suas vantagens e desvantagens, bem como as tendências de mercado;
d) planejar uma criação, avaliando os índices zootécnicos.

EMENTA/PROGRAMA

Criação de Suínos, ovinos e caprinos: Histórico; Evolução, situação atual e perspectivas das criações de suínos, ovinos e caprinos; Instalações e Equipamentos utilizados; Manejo nas diferentes fases: Reprodução; Gestação e Lactação; Pré- Inicial e Inicial; Crescimento e Terminação; Manejo dos dejetos suínos; Principais raças e cruzamentos; Manejo sanitário, Sintomatologia e Profilaxia das principais doenças que acometem Suínos Ovinos e Caprinos; Método Famacha, Castração de Ovinos e Caprinos com alicate elastrador, Planejamento de uma criação e avaliação dos índices zootécnicos. Estratégias para melhorar a suplementação e encurtar o ciclo produtivos de Ovinos e Caprinos. Noções de evolução de rebanhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AINSEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: Medvet, 2008.

BRUSTOLINI, P. C. **Manejo de leitões do nascimento ao abate**. Viçosa: CPT, 2007.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal**: alimentação animal: nutrição animal aplicada. 3 ed. São Paulo: Nobel,1988.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1988.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal**: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.

SOBRINHO, A. G. S. **Criação de ovinos**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2001.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Máquinas e implementos agropecuários	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) estudar as principais máquinas e implementos agrícolas destinados a produção agropecuária, com modernas e adequadas tecnologias;
b) compreender e dominar os diversos sistemas de preparo de solo (tradicional, convencional e plantio direto) para as culturas mecanizadas.

EMENTA/PROGRAMA

Conhecimento de máquinas e equipamentos de tração mecânica e tração mecânica. Conhecer, operar e manusear equipamentos e máquinas de formar obter melhor rendimento. Fazer manutenções preventivas e corretivas de equipamentos e máquinas e suas respectivas regulagens. Fazer planejamento de rendimento e custo de operação de máquinas, conhecer legislação e normas de segurança. Uso de animais como fonte de potência (tração animal). Máquinas e técnicas para preparo do solo, aplicação de fertilizantes e corretivos, semeadura, plantio e o transplantio, aplicação de defensivos agrícolas, manejo florestal e para colheita de grãos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, A. M. P.; FERNANDES, H. C.; LIMA, J. S. S. **Preparo inicial do solo**: desmatamento mecanizado. Viçosa: UFV, 2000.

MELCONIAN, S. **Elementos de máquinas**. São Paulo: Érica, 2000.

RIPOLI, T. C. C.; MOLINA JR., W. F.; RIPOLI, M. L. C. **Manual prático do agricultor**: máquinas agrícolas. Piracicaba: o autor, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, W. **Tecnologias agrícolas sustentáveis no cerrado**. Brasília: Universidade Estadual de Goiás, 2002.

SARKIS, M. **Elementos de máquinas**. São Paulo: Érica, 2002.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução de culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. v. 3.

SILVEIRA, G. M. **Preparo do solo**: técnicas e implementos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. v. 2.

SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Legislação e Políticas Agrícolas e Ambientais	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) exercer de forma liberal e autônoma o exercício profissional do técnico agrícola;
b) integralizar o estágio curricular obrigatório cumprindo as formalidades legais
c) conhecer a legislação profissional que regulamenta a profissão do Técnico Agrícola e a legislação que regulamenta o estágio curricular e obrigatório.

EMENTA/PROGRAMA

Legislação Profissional do Técnico Agrícola: Responsabilidade e ética profissional; Legislação profissional; Legislação agrícola e ambiental; Salário profissional; Conselho profissional; Legislação sobre estágio curricular obrigatório ou não obrigatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, C. D.; RECH, R. D. **Formação e atuação profissional do técnico agrícola**. 4. ed. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005.

Ética profissional – Código de Ética.

Legislação Profissional – Disposições Gerais: Aspectos Constitucionais – Direitos e Garantias; Lei 5.524 de 05/11/68 – (Exercício profissional do Técnico Agrícola).

Decreto Federal n° 4.560 de 30/12/02 – Altera o Decreto de n° 90.922 de 06/02/85.

Legislação Profissional: Lei 6.496 de 12/07/77 – ART (Anotação de Responsabilidade Técnica).

Lei Federal n° 6.838 de 29/10/80 – Prazo Prescricional.

Lei Federal n° 6.389 de 30/10/80 – Registro de Empresas.

Legislação Agrícola e Ambiental – Lei Federal n° 7.802 de 11/07/89 – Uso, a Produção, o Consumo, o Comércio, e o Armazenamento dos Agrotóxicos, seus componentes e afins.

Lei 6.494 de 07/12/77, Decreto 87.497 de 18/08/82 e Relacionados.

Legislação sobre Estágio Curricular e obrigatório.

Lei 4.504 de 30/11/64 - Estatuto da Terra.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Lei 4.771 de 15/09/65 - Institui o novo Código Florestal.

Lei 8.171 de 17/01/91 - Da Política Agrícola.

Lei 10.711 de 05/08/03 – Lei de Sementes e Mudas.

Lei 9.972 de 25/05/00 – Classificação para os Produtos Vegetais.

Lei 9.973 de 29/05/00 – Armazenamento dos Produtos Agropecuários.

Salário Profissional.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Desenho e Topografia	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) conhecer os conceitos de desenho técnico e sua funcionalidade;
b) reconhecer e utilizar os processos de representação de mapas, executar levantamentos topográficos planialtimétricos ligados às atividades agropecuárias bem como compreender a função e a aplicabilidade de dados topográficos.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução ao desenho técnico. Aplicações do desenho técnico na agropecuária: construções rurais. Desenho geométrico, Construções geométricas básicas, Triângulos, Equivalência de figuras geométricas. Equipamentos utilizados no desenho. Caligrafia técnica. Planta baixa de construções. Corte e faixada. Conversão de unidades de medida: comprimento, área e ângulos; Azimute e rumo. Escala: gráfica e numérica. Introdução a topografia: conceitos, medidas de ângulos e trigonometria. Produtos e aplicações topográficas. Definições e equipamentos topográficos. Noção de escala. Ângulos horizontais e verticais. Rumos e azimutes. Planimetria: medidas diretas e indiretas de distâncias. Tipos de levantamentos topográficos. Altimetria: conceitos fundamentais e processo de nivelamento geométrico. Curvas de nível.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005.

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. **Topografia aplicada às ciências agrárias**. São Paulo: Nobel, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. C. **Exercícios de topografia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1975.

COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. **Topografia aplicada**: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 1990.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia**: altimetria. 3. ed. Viçosa: Universitária, 2005.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis: UFSC, 1994.

GODOY, R. **Topografia básica**. Piracicaba: Luiz de Queiroz, 1988.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	

OBJETIVOS

Quanto à gramática:

a) aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

Quanto à leitura de textos:

b) recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante.
c) reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado.
d) descrever a progressão discursiva.
e) apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações.
f) avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:

g) ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

Quanto ao estudo de literatura:

h) estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história;
i) considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

EMENTA/PROGRAMA

Conhecimentos linguísticos. Sequência argumentativa. Sequência explicativa. Estudo de gêneros literários de fronteira: o sermão. Estudo de gêneros literários: o romance. Estudo de gêneros literários: a comédia. Estudos da Literatura afro-brasileira e africana: discursos e territórios. Estudo do texto literário: literatura de entretenimento. Estudo do texto literário: Literatura e cultura das mídias. Leitura: texto acadêmico e texto científico. Produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. v. 1 e 2.

DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.

SOUZA, F.; LIMA, M. N. (Orgs.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERND, Z. **Literatura e identidade nacional**. 2. ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.

DISCINI, N. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

MACHADO, A. R. et al (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOARES, A. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Artes	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural;
b) reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte;
c) compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte;
d) vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas;
e) estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte;
f) pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

EMENTA/PROGRAMA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de prodões artísticas em artes cênicas. Processos de produção em cênicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLT, M. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

DESGRANGES, F. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATOVANI, A. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

PALLOTINI, R. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PEIXOTO, F. **O que é teatro**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PRADO, D. A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1999.

INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta **CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**	
FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos: a) analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo; b) discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes; c) vivenciar as práticas esportivas individuais e coletivas; d) analisar o contexto histórico das lutas compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo; e) vivenciar diferentes tipos de lutas.	
EMENTA/PROGRAMA	
O Esporte. Histórico e evolução do esporte. Tipos de esportes. Fundamentos técnicos e táticos. O esporte e a mídia. Os investimentos e a tecnologia no esporte. O doping no esporte. O uso político e econômico do esporte. O trabalho no esporte. As Lutas. Aspectos históricos e socioculturais das lutas. Movimentos básicos. Sentidos e significados filosóficos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2003. BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010. BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal do esporte**. São Paulo: Ícone, 2007	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 1994. PAES, R. R. **Pedagogia do esporte**: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. RUFINO, L. G. B. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades. São Paulo: Paco Editorial, 2012. SANTOS, S. L. C. **Jogos de oposição**: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.	

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Estrangeira Moderna - Inglês	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) identificar o tempo verbal para usar tanto positiva quanto negativamente.
b) reconhecer o tempo verbal das frases para formar a question tag afirmativa e negativamente;
c) entender a utilização do Future Perfect na Time Line positiva, negativa e interrogativamente;
d) usar passive voice para expressar ações sofridas pelo sujeito;
e) transformar orações passivas afirmativas em negativas e interrogativas;
f) reconhecer os phrasal verbs e compreender seus significados no texto;
g) utilizar o Reportec Speech Tense para reportar ações que ocorreram no passado, presente ou futuro;
h) usar o Infinitive and Gerund nas estruturas semânticas e gramaticais adequadas;
i) identificar a ideia principal e ideias correlatas de um texto escrito ou visual. Ler e interpretar textos literários e não literários, narrativos, descritivos, informativos, publicitários, etc.

EMENTA/PROGRAMA

Future Perfect. Question Tags. Passive Voice. Phrasal Verbs. Reported Speech. Gerund and Ing. Reading Comprehension.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONINI, L.; PLATERO, L.; WIEGEL, A. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ESCOBAR, A. **Hyperlink 2nd edition**: level 3 - student book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, F. B. **A regra universal da pronúncia inglesa**: sistematização da norma única para a pronúncia da língua inglesa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges**: level 3: class audio CD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges**: level 3: student's book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

LAPKOSKI, G. A. O. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Ibpex, 2011.

SWICK, E. **A prática leva à perfeição**: gramática da língua inglesa para estudantes de inglês. São Paulo: Alta Books, 2012.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 136 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) compreender as ideias abstratas de novas estruturas matemáticas com os números complexos;
b) desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial;
c) desenvolver processos algébricos e geométricos para resolver problemas envolvendo medidas de comprimento, superfície e volume;
d) associar as linguagens algébrica e geometria na resolução de situações que utilizem geometria plana;
e) reconhecer e esboçar determinadas curvas a partir de sua representação algébrica. Identificar a aplicabilidade dessas curvas no cotidiano.

EMENTA/PROGRAMA

Análise combinatória. Probabilidades. Noções de estatística. Polinômios e equações polinomiais. Geometrias espacial e analítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, J. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. v. 3.

IEZZI,G. et al. **Ciência e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 3.

PAIVA, M. **Matemática Paiva**. São Paulo: Moderna, 2009. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSQUILHA, A.; CORREA, M. L. P.; VIVEIRO, T. C. **Manual compacto de matemática**: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2010.

DANTE, L. R. **Projeto Voaz matemática**. São Paulo: Ática, 2013. v. 3.

LIMA, E. L. et al. **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: SBM, 2008. v. 3.

PEREIRA, J. M. S. S. **Introdução à matemática combinatória**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

RIBEIRO, J. **Matemática**: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. v. 3.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Física	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais do eletromagnetismo;
b) compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas eletromagnéticos;
c) desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de eletromagnetismo.

EMENTA/PROGRAMA

Eletrostática: carga elétrica, campo elétrico. Eletrodinâmica: corrente elétrica e resistores, associação de resistores e medidas elétricas, circuitos elétricos, capacitores. Eletromagnetismo: origem do campo magnético, força magnética em correntes elétricas, indução eletromagnética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. **Física para universitários**: eletricidade e magnetismo. São Paulo: Bookman/McGraw Hill, 2012.

PERUZZO, J. **Experimentos de física básica**: eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III**: eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física**. São Paulo: Escolar, 2012.

ASSIS, A. K. T. **Os fundamentos experimentais e históricos da eletricidade**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

GASPAR, A. **Física 3**: eletromagnetismo e física moderna. São Paulo: Ática, 2009.

MEDEIROS, D. **Física moderna**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

REGO, R. A. **Eletromagnetismo básico**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Química	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
b) utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;
c) inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

EMENTA/PROGRAMA

Estudo dos gases. Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estudo das soluções. Termoquímica – A energia e as transformações químicas. Cinética Química. Equilíbrio químico molecular. Equilíbrio iônico. Equilíbrio em sistemas heterogêneos Eletroquímica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, A. T. et al. **Ser protagonista**: química: 3º ano. São Paulo: Edições SM, 2011.

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Moderna, 2011. v. 3

SALVADOR, E.; USBERCO, J. **Conecte química**: 3º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURROWS, A. et al. **Química**: introdução à química inorgânica, orgânica e físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1.

BURROWS, A. et al. **Química**: introdução à química inorgânica, orgânica e físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.

CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. **Fundamentos de química experimental**. São Paulo: EdUSP, 2004.

MASTERTON, W. L. et al. **Química**: princípios e reações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

TICIANELLI, E. A.; GONZALEZ, E. R. **Eletroquímica**. São Paulo: EdUSP, 2005.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos;
b) conhecer a biologia dos vírus, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patogenias virais e suas formas de prevenção e tratamento;
c) conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos.

EMENTA/PROGRAMA

Classificação biológica. Vírus. Biologia dos reinos dos seres vivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Moderna plus biologia 3º ano**: biologia das populações. São Paulo: Moderna, 2009.

ROSSO, S.; LOPES, S. **Conecte**: Biologia 3. São Paulo: Saraiva, 2011.

SADAVA, D. et al. **Vida**: a ciência da biologia: plantas e animais. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEIDA, L. E. **Biologia Integrada**. São Paulo: FTD, 2003. v. único.

INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. **Introdução à microbiologia**: uma abordagem baseada em estudos de casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. único.

STORER, I. T. et al. **Zoologia geral**. São Paulo: Nacional, 1996.

UZUNIAN, A.; BIRNER, E. **Biologia**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 2008.

INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta	
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	
FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: História	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos: a) analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais; b) problematizar a relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas; c) compreender as identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.	
EMENTA/PROGRAMA	
Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOSHIBA, L. **História**: origens, estruturas e processos. São Paulo: Atual, 2000. SANTIAGO, P. **Por dentro da história**. São Paulo: Escala Educacional, 2007. v. único. SCHNEEBERGER, C. A. **Manual compacto de história do Brasil**. São Paulo: Rideel, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSTA, A. M.; SCHWARCZ, L. M, **1890-1914**: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**: do feudalismo ao século XXI. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **O que é patrimônio cultural imaterial**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4. ed. São Paulo: Global, 2004.	

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) transferir e aplicar os conceitos básicos da geografia na caracterização do espaço brasileiro;
b) aplicar a linguagem cartográfica na interpretação de gráficos, mapas e tabelas que ajudam a relacionar as diversas características do meio ambiente, da população e da economia brasileira;
c) entender a classificação do Brasil como país emergente ou periférico e o processo histórico responsável por essa situação;
d) comparar e estabelecer as diferenças e semelhanças existentes entre o Brasil e os vários grupos das regiões;
e) identificar as mudanças socioeconômicas no Brasil.

EMENTA/PROGRAMA

O território brasileiro: posição geográfica. A formação do território brasileiro. Organização político-administrativa e divisão regional do Brasil. O espaço brasileiro: relevo e estrutura geológica. O espaço natural brasileiro: clima. As fronteiras naturais do Brasil. O comércio exterior brasileiro. A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários. A agricultura e a pecuária no Brasil: estrutura fundiária. Brasil, país subdesenvolvido industrializado. A indústria no Brasil. Problemas energéticos no Brasil. Recursos minerais do Brasil e do mundo. Transportes e telecomunicações no Brasil. Crescimento demográfico: população mundial e do Brasil. Brasil: migrações internas e internacionais. O processo de urbanização no mundo e no Brasil. Impactos ambientais em biomas brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHELA, R. S.; GOMES, M. F. V. B. **Geografia para o ensino médio**: manual de aulas práticas. Londrina, PR: EdUEL, 2007.

MARINA, L.; RIGOLIN, T. B. **Geografia**. São Paulo: Ática, 2007. v. único.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2011. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia**: espaço e vivência. 3. ed. São Paulo: Atual, 2011. v. único.

BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. **Conecte geografia**: 3º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.

JUNQUEIRA, S. M. **Geografia**: o mundo quase acabou. São Paulo: Brasil, 2008.

MENDES, I. L.; TAMDJIAN, J. O. **Geografia**: estudos para compreensão do espaço. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013. v. único.

SANTOS, D. **Geografia das redes**: o mundo e seus lugares. São Paulo: Brasil, 2010. v. único.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) investigar as relações entre os aspectos coletivos e individuais da vida política na democracia, conscientizando-se da indissociabilidade entre estas duas dimensões e das implicações éticas aí existentes;
b) oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, politicas e éticas da sociedade tecnológica;
c) oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico;
d) fornecer elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

EMENTA/PROGRAMA

Filosofia Prática: questões de filosofia política. Política e cidadania. Concepções políticas e a ordem democrática. Principais problemas da filosofia política contemporânea. Poder, cidadania e democracia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS FILHO, C. **A filosofia explica as grandes questões da humanidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

LEÃO, E. C. **Filosofia contemporânea**. Teresópolis: Daimon, 2013.

SCHOPENHAUER, A. **O livre-arbítrio**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. **Qual democracia?** São Paulo: Loyola, 2010.

KUNTZ, R. **Fundamentos da teoria política de Rousseau**. São Paulo: Barcarolla, 2012.

MACEDO JUNIOR, R. P. **Curso de filosofia política**: do nascimento da filosofia a Kant. São Paulo: Atlas, 2008.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MARTINEZ, P. **Poder e cidadania**. São Paulo: Papirus, 1997.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) compreender a política como uma rede de interesses e de acordos estabelecidos pelos seres humanos, em um processo de tomadas de decisões que giram, em torno de valores sociais e de relações de poder;
b) valorizar o exercício da cidadania – direitos, deveres e participação – e da democracia;
c) compreender os conceitos de Estado e de regime político considerando o sistema partidário brasileiro;
d) identificar fatores que levam a mudança, considerando os movimentos sociais e seu poder de intervenção nas estruturas sociais;
e) identificar a presença da política no cotidiano dos indivíduos, grupos e instituições.

EMENTA/PROGRAMA

Política, Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPIO, A. J. **Sociologia**: dinâmicas e contextos para sala de aula. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CHARON, J. M. **Sociologia**: adaptado para o contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SELL, C. E. **Introdução à sociologia política**: política e sociedade na modernidade tardia. Petrópolis: Vozes, 2006.

SOUZA, J. **A construção social da subcidadania**: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.

TRIGUEIRO, M. G. S. **Sociologia da tecnologia**: bioprospecção e legitimação. São Paulo: Centauro, 2009.

WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Centauro, 2003.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Agricultura III (Fruticultura/Perenes)	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 102 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) reconhecer e aplicar os fundamentos científicos, técnicos e tecnológicas da produção de culturais perenes e frutíferas, em todas as suas fases;
b) desenvolver atividades de planejamento, produção e orientação técnica acerca das principais culturas frutíferas: Abacaxi, Banana, Mamão, Coco-da-baia, Manga, Maracujá e Acerola;
c) estudo geral das culturas do Café, Cupuaçu, Pupunha, Citros, Castanha-do-Brasil, Seringueira.

EMENTA/PROGRAMA

Estudo das culturas Frutíferas: Citros, Abacaxi, Banana, Mamão, Coco-da-baía, Manga, Maracujá e Acerola. Importância econômica das culturas. Origem das culturas, ecofisiologia, condições edafo-climáticas, zoneamento agrícola, cultivares, sistemas de preparo do solo, exigências nutricionais. Adubação. Produção de sementes. Semeadura, preparo de mudas. Viveiros. Propagação de plantas. Sistemas e técnicas de cultivo. Tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita, beneficiamento, secagem, armazenamento e comercialização da produção. Saúde e segurança na implantação e desenvolvimento das culturas. Impacto ambiental dos sistemas empregados. Consorciamento de culturas. Conhecimentos gerais sobre: Café, Cupuaçu, Pupunha, Castanha-do-Brasil e Seringueira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUCKNER, C. H. **Fundamentos do melhoramento de fruteiras**. Viçosa: UFV, 2008.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998.

SOUSA, J. S. I. **Poda das plantas frutíferas**: o guia indispensável para a produção de frutas. São Paulo: Nobel, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, E. J. (Org.). **A cultura da banana**: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. Brasília: Embrapa - SPI, 1997.

CESAR,H. P. **Manual prático do enxertador**. 15. ed. São Paulo: Nobel. 2006.

CUNHA, M. A. P.; LIMA, A. A. **Maracujá**: produção e qualidade na passicultura. Brasília: Embrapa, 2004.

EMPRESA MATOGROSSENSE DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA E EXTENSÃO RURAL. Diretrizes técnicas para o cultivo comercial da pupunheira (Bactris gasipaes Kunth) no Estado de Mato Grosso. Cuiabá. Cuiabá: EMPAER-MT, 2008.

GOMES, R. P. **Fruticultura brasileira**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007.

INFORME AGROPECUÁRIO. Café Orgânico. Vol.23. nº 214/215. Belo Horizonte: EPAMIG. 2002.

PENTEADO, S. R. **Fruticultura orgânica**: formação e condução. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004.

SOUZA, A. G. C.; SILVA, S. E. L.; TAVARES, A. M.; RODRIGUES, M. R. L. A cultura do cupuaçu (Theobroma grandiflorum Wild. Ex Spreng. Schum.) Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental. Circular Técnica 2. 1999.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Zootecnia III	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 102 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) dominar o processo de produção animal para bovinos de corte e de leite; e equinos nos seus aspectos econômicos, produtivos e de bem estar animal e do homem;

b) conhecer fatores que influenciam a eficiência do sistema produtivo: gestão, planejamento, manejo, nutrição, melhoramento genético, sanidade e reprodução.

EMENTA/PROGRAMA

Bovinocultura de corte: Histórico e perspectivas da bovinocultura de corte; cadeia produtiva de gado de corte; fases de criação de bovinos de corte; principais raças; sistemas de criação; classificação e tipificação de carcaças. Bovinocultura de Leite: Histórico e perspectivas da bovinocultura de leite; o agrobusiness; cadeia produtiva do leite e sua importância socioeconômica; controle da mastite; células somáticas e qualidade do leite; patologias das mastites; mastite contagiosa e ambiental; repartidores de nutrientes em gado de leite; barreiras sanitárias e mercado internacional de leite; principais raças; cruzamentos em gado de leite; manejo nas diferentes fases de criação; sistemas de produção; instalações; nutrição de gado leiteiro; profilaxia das principais doenças de gado de leite.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATTISTON, W. C. **Gado leiteiro manejo alimentar**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977.

DOMINGUES, F. D.; LANGONI, H. **Manejo sanitário animal**. Rio de Janeiro: EPUB/BIOMÉDICA, 2001.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Bovinocultura de corte**: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1999.

SENAR-MG. **Manual de bovinocultura de leite**. Brasília: Embrapa Gado de Leite, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. Barueri: Manole, 2004.

MARQUES, D. C. **Criação de bovinos**. 7. ed. Belo Horizonte: Consultoria Veterinária e Publicações, 2006.

NOGUEIRA, O. R. **Ezoognósia**: exterior dos grandes animais domésticos. São Paulo: Instituto de Zootecnia de São Paulo, 1971.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Bovinocultura leiteira**: fundamentos da exploração. Piracicaba: Fealq, 2000.

REZENDE, C. A. P.; ANDRADE, I. F. **Bovinocultura de corte**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

ZAVA, M. A. **Produção de búfalos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Gestão e Economia Rural	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) formar alunos com visão, iniciativa e criatividade, para que tenham contribuição efetiva no aumento da competitividade e gestão da qualidade nas empresas;
b) compreender o funcionamento das diferentes cadeias do agronegócio reconhecendo as técnicas científicas visando uma agropecuária mais eficiente, diversificada, competitiva e sustentável;
c) proporcionar elementos teóricos e metodológicos de análise econômicos financeiros e de planejamento da empresa rural, com vistas a melhorar a atuação administrativa dos Empreendimentos Agropecuários.

EMENTA/PROGRAMA

Bases conceituais e teóricas sobre Administração Rural; Tipos de empresas; Tomada de decisão; Contabilidade Rural; Gestão da Qualidade; Gestão de Marketing; Custo de produção; Análise de mercado; Comercialização; Cadeias Produtivas; Planejamento, organização, direção e controle de um empreendimento agropecuário; Processo de Gestão de Pessoas; Características do empreendedorismo; Comercialização da produção agropecuária; Sistemas de cooperativismo; Sustentabilidade ambiental e agricultura familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, J. G. **Introdução à administração rural**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1996.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 2004.

LEONE, G. S. G. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo, Atlas, 2005.

HOFFMANN, R. **Administração da empresa agrícola**. 5. ed. São Paulo: Pioneira,1987.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operação**. São Paulo: Pioneira,2002.

SILVA JÚNIOR, J. B. **Custos**: ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2000.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Irrigação e Drenagem	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) reconhecer e aplicar métodos, técnicas e tecnologias de elaboração e operacionalização de projetos de irrigação e drenagem no meio agropecuário.

EMENTA/PROGRAMA

Conceito e Histórico da irrigação; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; A água e a planta (absorção e transporte de água, Evapotranspiração); Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície: Sulcos, Faixas, Inundação e Subirrigação; Irrigação por aspersão: Convencional, Pivô central, Autopropelido; Irrigação Localizada: Gotejamento, Microaspersão; Drenagem de terras Agrícolas; Manejo da irrigação: Tensiometria, Tanque Classe A, Curva de retenção de água no solo. Estudo de regime hidrostático em condutos livres (canais) e forçados (tubos). Conhecimento de perda de carga em tubulações e conexões. Conceito e Histórico da Drenagem; Sistemas de Drenagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação**: princípios e métodos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera**: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2005.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual da irrigação**. Viçosa: UFV, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALASSIER, B. **Manual de irrigação**. 5. ed. Viçosa: UFV, 1989.

OLITTA, A. F. L. **Os métodos de irrigação**. 11. ed. São Paulo: Nobel, 1976.

FARIA, M. A.; SILVA, E. L.; VILELA, L. A. A.; SILVA, A. M. (Ed.) **Manejo de irrigação**. Poços de Caldas: UFLA/DEG/SBEA, 1998.

CRUCIANI, D. E. **A drenagem na agricultura**. São Paulo: Nobel, 1980.

GOMES, H. P. **Engenharia de irrigação**: sistemas pressurizados, aspersão e gotejamento. João Pessoa: UFPB, 1994.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Processamento de Alimentos	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 68 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) possibilitar o conhecimento sobre processamento de alimentos;
b) contribuir com o conhecimento das tecnologias no âmbito agropecuário.

EMENTA/PROGRAMA

Conceito de Tecnologia de Alimentos; Matéria-prima para a indústria de alimentos; Microbiologia de alimentos e Segurança alimentar; Operações unitárias de pré-processamento de alimentos; Métodos de Conservação de Alimentos; Tecnologia e industrialização de frutas, hortaliças, produtos lácteos, carnes, lipídeos, de massa e cereais; Embalagens de alimentos; Higienização e processamento de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 2002.

PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. Goiânia: UFG, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARUFFALDI R.; OLIVEIRA M. N. Fundamentos da tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1998.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NASCIMENTO, E. F.; MOLICA, E. M.; MORAES, J. S. **Hortaliças minimamente processadas**: mercado e produção. Brasília: EMATER-DF, 2000.

SILVA, A. S. **Tópicos de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Varela, 2001.

SOLER, M. P.; FADINI, A. L.; HILST, M. A. S.; OKADA, C. E. **Frutas**: compotas, doce em massa, geleias e frutas cristalizadas para micro e pequena empresa. Campinas: ITAL, 1995.

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Alta Floresta

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais (Libras)	**Período:** 2º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	

OBJETIVOS

São os objetivos:

a) conhecer as concepções sobre surdez;
b) compreender a constituição do sujeito surdo;
c) identificar os conceitos básicos relacionados à Libras;
d) analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;
e) identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Libras dentro de uma proposta bilíngue;
f) conhecer e elaborar instrumentos de exploração da LIBRAS.

EMENTA/PROGRAMA

Língua de sinais e minoria linguística. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário. Morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos linguísticos**: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue**: língua brasileira de sinais. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2013. v. 1 e 2.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.

LACERDA. C. B. F. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino funcamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PEREIRA, M. C. C. et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira**. (DVD) Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2009.

INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus Alta Floresta	
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	
FORMA: Integrado	**MODALIDADE:** Presencial
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais (Libras)	**Período:** 3º ano
CARGA HORÁRIA: 34 horas	
OBJETIVOS	
São os objetivos a) aprender e utilizar as conversações em LIBRAS em contexto formal e informal; b) realizar conversações através da língua brasileira de sinais com pessoas surdas, no contexto turístico; c) aprofundar os conhecimentos no uso da LIBRAS, desenvolvendo a expressão visual-espacial para facilitar a comunicação com a pessoa surda e identificar os principais aspectos linguísticos e gramaticais da LIBRAS.	
EMENTA/PROGRAMA	
Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais e informais. Prática do uso da LIBRAS no contexto escolar. Vocabulário em LIBRAS básico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HONORA, M. **Contos clássicos em libras**. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2010. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de Libras II**. (DVD) Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2006. REIS, B. A. C.; SEGALA, S. R. **Abc em libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de libras**. São Paulo: Global, 2011. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua brasileira de sinais**: o mundo do surdo em libras: educação. São Paulo: EdUSP, 2004. v. 1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua brasileira de sinais**: o mundo do surdo em libras: artes e cultura, esportes e lazer. São Paulo: EdUSP, 2004. v. 2. CASTRO, A. R. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. Brasília, DF: SENAC DF, 2005 SKLIAR, C. (org.). **A surdez**: um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.	

17 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com as orientações curriculares nacionais, o estágio supervisionado é compreendido como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre a teoria e a prática profissional, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar em um mundo em constantes mudanças e desafios.

O estágio supervisionado, estabelecido conforme art. 82, da Lei nº 9.394/1996, Lei nº 11.788/2008 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2004, é condição indispensável para obtenção do diploma de técnico em nível médio.

Terá carga horária mínima de 120 (cento e vinte) horas e deverá ser devidamente planejado, acompanhado e registrado, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionado como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, passarão por banca avaliadora composta para esse fim e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio serão realizadas atividades em estabelecimentos que desenvolvam atividades afins, bem como atividades de campo. Todas estas atividades devem gerar um relatório final, que será contabilizado como a prática profissional dos estudantes, posto que, através deste aprendizado, foram desenvolvidas todas as principais questões relacionadas à prática cotidiana de um técnico em agropecuária. Poderá ser realizado logo após a conclusão do primeiro ano letivo e será acompanhado por um professor orientador, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

A prática de extensão e pesquisa poderá ser considerada como parte da carga-horária de estágio, bem como, o aluno contemplado com bolsa de iniciação científica ou monitoria na área do curso, poderá utilizar esta como parte da carga horária do estágio supervisionado, até o máximo de 50% (cinquenta por cento) do total previsto para o estágio.

Não serão aceitos estágios extracurriculares para complementação da carga-horária nem outras formas de estágio, além das estabelecidas neste PPC ou nas normas vigentes.

18 METODOLOGIA

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da educação básica com a educação profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

Libâneo (2011, p. 114) discorre:

> Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e de habilidades para a participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensejar novas formas de divisão social, mas a construção de uma sociedade democrática na forma e no conteúdo.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didáticos pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

a) problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
b) reconhecer a tendência ao erro e à ilusão (aqui entendida como uma visão divergente da realidade);
c) entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
d) reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
e) adotar a pesquisa como um princípio educativo;
f) articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;

g) adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas, através de atividades que conectem os diversos saberes aprendidos, possibilitando que o estudantes assimile-os melhor e relacione-os à sua prática profissional;
h) contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
i) organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
j) diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
k) elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
l) elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
m) elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
n) utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
o) sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
p) ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

19 AVALIAÇÃO

A avaliação será um instrumento de promoção e aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem devendo priorizar a qualidade no processo de aprendizagem.

Através da observação do desempenho do educando, havendo avanços ou dificuldades, serão realizados ajustes e tomadas de decisões para adequar as estratégias de ensino às condições de aprendizagem dos discentes.

Considerar que a aprendizagem ocorre em diferentes tempos e espaços, de acordo a processos individuais de cada sujeito, através de suas experiências e

vivências. Esse processo garante a realização de novas aprendizagens e a significação de aprendizagens anteriores.

Neste sentido, a avaliação deve ser diagnóstica, processual, formativa, contínua e classificatória, permitindo aos discentes e aos docentes fazerem um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem e refletirem sobre as práticas pedagógicas e o comprometimento dos alunos.

No processo de avaliação da aprendizagem poderão ser considerados como instrumentos de avaliação: participação, estudos dirigidos, exercícios, relatórios, autoavaliação, trabalhos, provas escritas, atividades de aulas práticas, seminários, projetos interdisciplinares, atividades complementares entre outras. A média, mínima, bimestral é 6 (seis).

A avaliação da aprendizagem do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – Modalidade regular dar-se-á em regime bimestral e terá no mínimo duas avaliações a cada bimestre. A média bimestral será computada através de média aritmética simples, ou seja, soma-se as notas das avaliações e divide-se pela quantidade de avaliações aplicadas no bimestre acrescidos de até dois pontos do conceito referente à avaliação atitudinal.

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são: autoavaliação; assiduidade e pontualidade; realização de atividades escolares; disciplina, interesse, participação nas aulas; e outros critérios definidos pelo docente.

O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo). O resultado das avaliações de conhecimento corresponderá a nota 8,0 (oito) e a avaliação atitudinal corresponderá ao valor máximo de 2,0 (dois) pontos que, somados, comporá a nota do discente. Realizadas todas as avaliações do regime anual, o resultado será apurado através de média ponderada, considerando as médias bimestrais. A média bimestral ou anual e média de prova final deve obedecer aos critérios de aproximação, onde, para fração menor que 0,05 aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

Para os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, a nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre acrescidos de até dois pontos do conceito referente à avaliação atitudinal:

$$\mathbf{MBim = \frac{\sum An}{N} + C}$$

Onde:

MBim = Média Bimestral;

∑An = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações

C = Conceito.

Realizadas todas as avaliações do regime anual, o resultado será apurado através de média ponderada, considerando as médias bimestrais:

$$\mathbf{MA = \frac{(2\ B1 + 2\ B2 + 3\ B3 + 3\ B4)}{10}}$$

Onde:

MA = Média Anual;

B1 = Média Bimestral do 1º Bimestre;

B2 = Média Bimestral do 2º Bimestre;

B3 = Média Bimestral do 3º Bimestre; e

B4 = Média Bimestral do 4º Bimestre.

Ainda, com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos.

No final do período letivo, os discentes que não atingirem média anual/semestral igual ou maior que 6,0 terão direito à prova final. A prova final consiste em uma única avaliação escrita, aplicada aos discentes que obtiverem média inferior a 6,0 (seis), devendo contemplar os conteúdos trabalhados no período letivo. Para a média final do bimestre será considerada a maior nota entre a média

bimestral e a nota da recuperação. Compete ao Coordenador de Curso convocar por escrito os discentes que terão direito à prova final, no prazo mínimo de 02 (dois) dias úteis de antecedência da realização da prova, conforme cronograma estabelecido previamente. Será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e não fizer a Prova Final. Depois da Prova Final será considerado aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Depois da Prova Final será considerado aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), que deverá ser calculada da seguinte forma:

$$\mathbf{MF = \frac{MA + PF}{2}}$$

Onde:

MF = Média Final;

MA = Média Anual;

MS = Média Semestral;

PF = Nota da Prova Final.

Ainda, com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos.

O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do discente ou do grupo de discentes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, visando recuperar as dificuldades de aprendizagem. Os estudos de recuperação paralela deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando este já estiver ocorrido.

Após o processo de recuperação paralela será mantido o melhor desempenho. Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica. Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como: e) aula presencial; f)

estudo dirigido; g) trabalhos extraclasse; h) atendimento individual ou em grupo, entre outros.

No final do período letivo, os discentes que não atingirem média anual/semestral igual ou maior que 6,0 terão direito à prova final.

O aluno que não for aprovado em disciplinas ficará em regime de dependência, podendo progredir para o semestre posterior no máximo com duas disciplinas pendentes. Cabe ao professor da disciplina elaborar o plano de atendimento ao discente e a realização das avaliações.

O discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule mais que duas dependências.

O aluno que acumular mais de dois componentes curriculares em dependência em anos diferentes, interromperá a progressão e deverá cursá-los, primeiramente, para depois prosseguir no ano seguinte. A dependência poderá ser realizada pelo discente em cursos afins, desde que a carga horária e os conteúdos sejam equivalentes, respeitados os níveis e modalidades.

O estudante somente receberá o certificado de qualificação profissional se for aprovado em todos os componentes curriculares do respectivo itinerário formativo. Para fins de avaliação do rendimento escolar serão observadas a legislação vigente, o Regimento Interno, a Organização Didática e os documentos internos do Campus.

Avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), serão consideradas, obedecendo a portaria do INEP, para alunos solicitantes maiores de idade.

Demais considerações sobre as Avaliações devem seguir as recomendações descritas na Organização Didática do IFMT (2014).

20 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Sobre a certificação profissional será observado o constante em normas expedidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelas instâncias superiores do IFMT.

21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

Visando um melhor desempenho para o curso, o departamento de ensino deve, em conjunto com os docentes, coordenador do curso, coordenação pedagógica, técnicos administrativos, pais e alunos realizar a cada ciclo de 1 (um) ano, uma avaliação do curso. Havendo necessidade, o departamento de ensino poderá solicitar a revisão do Projeto Pedagógico do Curso em qualquer época. Nesse caso, deve ser feita a revisão e encaminhamento para a aprovação aos órgãos responsáveis.

22 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

O IFMT, *Campus* Alta Floresta – Centro de Referência de Paranaíta, entende que este plano de melhoria do curso, além de servir como instrumento de gestão, uma vez que busca situar e orientar as ações e os processos por ele desenvolvidos pode favorecer o envolvimento e suscitar a responsabilização de quantos nele trabalham ou usufruem de seus serviços. Para o alcance de melhorias no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio serão executadas as seguintes ações:

a) ampliação do espaço físico (construção do prédio próprio com novas salas de aulas);
b) ampliação do espaço físico (espaço de convivência dos discentes);
c) ampliação do espaço físico (novos laboratórios de Informática);
d) atualização e ampliação dos equipamentos do laboratório de informática;
e) atualização do acervo da biblioteca;
f) implantação de infraestrutura, de acordo com o estabelecido na legislação sobre acessibilidade;
g) atualização e ampliação de softwares utilizados nas disciplinas profissionalizantes do curso;
h) ampliação e adequação do quadro docente do curso;
i) estímulo à qualificação do corpo docente do curso, com auxílio integral para a participação em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
j) estímulo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e extensão;

k) incentivo a participação dos discentes em cursos, visitas técnicas, congressos, seminários e eventos na área de agropecuária, agroindústria e agronegócio;
l) implantação do acompanhamento pedagógico de docentes e discentes;
m) ampliação do número de monitorias que se dedicam ao trabalho de auxílio aos discentes com dificuldades nos estudos;
n) estímulo à participação dos docentes, funcionários e discentes nos processos de avaliação institucional;
o) proporcionar espaços de discussão com a comunidade escolar sobre plano para melhoria do curso.

O início da execução das ações programadas para a infraestrutura, objetivando a melhoria do curso, fica vinculado à liberação de recursos para investimento. Quanto às melhorias de cunho pedagógico e técnico, as ações começaram a ser desenvolvidas desde o início do curso e deverão ser aprimoradas ao longo do ano de 2019.

23 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os discentes receberão atendimento pedagógico, atendimento sócio econômico, psicológico e assistência estudantil, além de contarem com as ações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visam criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, a busca pela quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, tudo em consonância com a Instrução Normativa aprovada pela Resolução CONSUP/IFMT nº 043/2013.

24 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

Para controle de evasão escolar, o *Campus* Alta Floresta – Centro de Referência de Paranaíta, proporcionará o desenvolvimento de propostas educacionais inclusivas, que atendam com qualidade, os alunos com necessidades

especiais, e todos os que compõem o conjunto plural e diverso dos estudantes, na busca de êxito visando a sua permanência.

25 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos que concluírem com êxito todas as etapas deste projeto pedagógico de curso, será outorgado o título de Técnico em Agropecuária. Este diploma será confeccionado segundo as normas do IFMT e terá validade em todo território nacional, inclusive no atesto de conclusão do Ensino Médio.

26 QUADRO DE DOCENTES

O quadro docente será proporcionado pelo *Campus* Alta Floresta, considerando a demanda do curso e suas especificidades. A equipe gestora do *Campus* Alta Floresta, com base na matriz curricular, está contabilizando o número de profissionais necessários para o andamento do curso.

27 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O espaço destinado ao IFMT por meio do termo de compromisso firmado junto à prefeitura é composto por 3 salas de aulas, 1 laboratório de informática, Uma Copa Cozinha, banheiros masculino e feminino, e 1 banheiro para atendimento às pessoas com necessidades específicas e pátio coberto. A parte administrativa tem 1 sala para atendimento das Coordenações e para os professores. Todos os ambientes são climatizados.

O Centro de Referência de Paranaíta não possui biblioteca. No caso de necessidade, os alunos deverão consultar o acervo da biblioteca do Campus Alta Floresta, que possui a seguinte estrutura: 04 computadores de pesquisa com acesso à internet; 02 mesas com regulagem para PNE; 09 mesas redondas com 05 cadeiras cada (45 cadeiras); 02 expositor de periódicos; 01 expositor de CDs e DVDs; 22 prateleiras duplas como 4 divisão;12 baias de estudos individual com

cadeiras (12 cadeiras); 03 aparelhos de ar condicionado; 02 armários com 08 divisão cada (guarda-volume); 02 mesas de atendimento como computador. Os seguintes serviços são oferecidos pela biblioteca: consulta local; empréstimos domiciliar; acesso a base de dados; visita orientada; treinamento de usurário e orientação à pesquisa e normalização bibliográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, J. E. D. **O que é Participação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/ decreto/ d5154.htm>. Acesso em: 11 mar. 2019.

_____. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/ 2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 14 fev. 2019.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/ 2005/decreto/ d5626.htm>. Acesso em: 04 mar. 2019.

_____. **Decreto nº 7.037**, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) e dá outras providências. Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/ 2009/Decreto/ D7037.htm>. Acesso em: 07 mar. 2019.

_____. **Lei nº 5.692**, de 11 de Agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Brasíllia, DF: 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCiViL_03/LEIS/L5692.htm>. Acesso em 15 de fev. de 2019.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 mar. 2019.

_____. **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ leis/ l9503.htm>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. **LEI 9.536**, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do Art. 49 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9536.htm>. Acesso em: 16 de mar. de 2019.

_____. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília,

DF: 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 08 de mar. de 2019.

_____. **Lei nº 10.436/2002**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Brasília, DF: 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 08 de mar. de 2019.

_____. **Lei Nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 08 de mar. de 2019.

_____. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.471.htm>. Acesso em: 08 de mar. de 2019.

_____. **Lei nº 10.793**, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.793.htm>. Acesso em: 08 de mar. de 2019.

_____. **Lei nº 11.161**, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 08 de mar. de 2019.

_____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 08 de mar. de 2019.

_____. **Lei nº 11.684**, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 08 de mar. de 2019.

_____. **Lei nº 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obriga-

toriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/ l11892.htm>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ _ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. **LEI 11.988,** de 27 de julho de 2009. Cria a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências. Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11988.htm>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. **Lei nº 12.287**, de 13 de julho de 2010. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 38**, de 7 de julho de 2006. Trata da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Brasília, DF: 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb038_06.pdf>. Acesso 01 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 18**, de 8 de agosto de 2007. Esclarecimentos para a implementação da língua espanhola como obrigatória no ensino médio, conforme dispõe a Lei nº 11.161/2005. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/ arquivos/pdf/2007/pceb018_07.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/ CEB nº 11**, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Curso Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://portal.-mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb011_08.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/ CEB nº 13**, de 4 de agosto de 2010. Trata da inclusão do Empreendedorismo como disciplina no currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissional e da Educação Superior. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <http://portal.-mec.gov.br/index.php?
option=com_docman&task=doc_download&gid=6552&Itemid=>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/ CEB nº 11**, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http:// portal.mec.gov.br/index.php?
option=com_docman&task=doc_download&gid=10804&Itemid=>. Acesso em: 08 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/ CEB nº 12**, de 4 de dezembro de 2013. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília, DF: 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=
doc_download&gid=14875&Itemid=>. Acesso em: 08 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 870**, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/portaria_870.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/ CEB nº** 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/ pdf/rceb001_04.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/ CEB nº 3**, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=
doc_download&gid=10940&Itemid=>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/ CEB nº 1**, de 15 de maio de 2009. Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb001_2009.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=>. Acesso em: 08 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 01 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 01 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10889&Itemid=>. Acesso em 08 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10988&Itemid=>. Acesso em 01 mar. 2019.

Conselho Comunitário de Segurança Pública de Alta Floresta (CONSEGAF). **Alta Floresta em números**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/consegaf/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra,1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atlas Brasil 2013**. Programa das Nações Unidas. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat>. Acesso em: 07 de março de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Regionais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat>. Acesso em: 08 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT). **Estatuto**. Cuiabá: 2009. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000405/0/>. Acesso em: 01 mai. 2019.

_____. **Organização Didática**. Cuiabá: 2014. Disponível em: < http://www.ifmt.edu.br/post/1001433/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018**. Cuiabá: 2014.

_____. **Regimento Geral 2012**. Cuiabá: 2012. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000328/5/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

_____. **Resolução CONSUP nº 43**, de 17 de setembro de 2013. Aprova Instrução Normativa para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Cuiabá: 2013. Disponível em: <http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000951/37/>. Acesso em: 08 mar. 2019.

INSTITUTO MATOGROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA (IMEA). **Agronegócio no Brasil e em Mato Grosso**. Cuiabá: 2014. Disponível em: <http://imea.com.br/upload/pdf/arquivos/R405_Apresentacao_MT_Portugues_Nova.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

PORTAL da Cidadania. **Territórios da Cidadania, Portal da Amazônia-MT**. Disponível em: <http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territriosrurais/portaldaamazniamt/one-community?page_num=0>. Acesso em: 01 mar. 2019.

PORTAL MATO GROSSO. Publicação de 10 de Dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.mteseusmunicipios.com.br/>. **Portal Mato Grosso**. Acesso em: 11 mar. 2019.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE MATO GROSSO (SEMA). **Portal SEMA**. Disponível em: <http://www.sema.mt.gov.br/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Perfil do Agronegócio brasileiro**. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/images/files/perfil/perfil_brasil1.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

SEPLAN MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN). **Mato Grosso em números**: 2013. Cuiabá, 2013. Disponível em: <http:www.seplan.mt.gov.br/index. Acesso em: 08 mar. 2019.